

RAFAELA JEMMENE
LIVROS

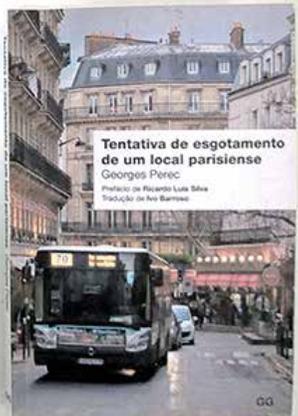
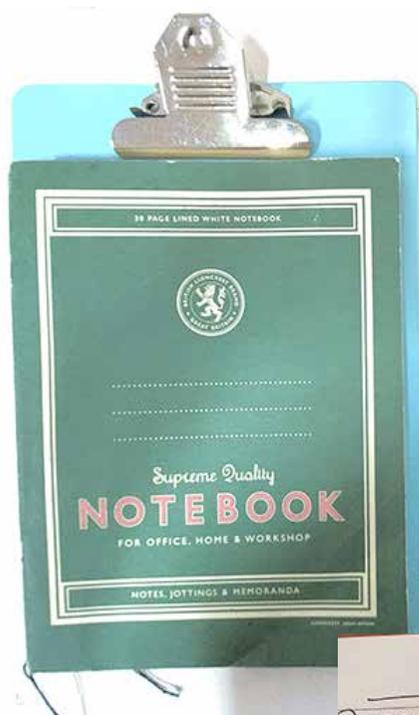
Sou Rafaela Jemmene, artista visual. Doutora e mestre em Artes Visuais pela UNICAMP, em ambos os projetos contei com bolsa de Pesquisa Capes. Graduada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2008).

Em 2016 desenvolvi investigações artísticas em um intercâmbio na Universidad Complutense de Madrid Espanha de setembro de 2015 a junho de 2016, com apoio de Bolsa Pesquisa CAPES. Desde 2006 participo de exposições em salões de arte, galerias e espaços culturais, no Brasil e no exterior. Idealizei e fui uma das organizadoras da plataforma de arte impressa **sobrelivros** (2010-2017). Participo dos Grupos de Estudos: **Pesquisas e Projetos Gráficos: entre livros de artista, gravuras e memórias e Estudos sobre Arte Pública-Brasil**, ambos da UNICAMP. Vivo e trabalho em São Paulo.

Alguns pontos de atenção que norteiam minha busca poética atualmente:

- O caminhar como um processo propulsor de ideias, pensamentos. Como um possibilitador para articular meus trabalhos artísticos. É também uma ação que viabiliza apreender e conhecer a cidade. Uma das minhas buscas atuais é pensar nesse caminhar como um procedimento de tentativa de esgotar ou lugar. Esgotar o lugar no sentido de apreender todas as camadas de significação que um lugar pode ter, é uma busca incessante. E sei que é impossível de realizar-se. Um só corpo não consegue esgotar um lugar.

- Também me movem as questões relativas à apropriação de fragmentos de textos, como forma de elaboração de meus trabalhos artísticos, sobre tudo na publicação de artista. A intenção ao fazer trabalhos com apropriações e fragmentos de textos, é elaborar um novo texto, um novo trabalho poético, a partir da voz do outro; com estas junções, costuras, fragmentos, propor um novo todo, um novo conjunto, um novo conteúdo a partir da mescla de conteúdos textuais e imagéticos.



11/02/2022

PONTO DE PARAGEM (1) |

Rua XV de Novembro

Tem origem no caminho que ligava o Colégio dos Jesuítas (no Pateo do Colégio) ao Mosteiro São Bento (no Largo São Bento). Ficou conhecida como Rua do Rossio devido à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos ali construída.

Até o século XIX, a Rua XI de novembro era local onde se encontravam lojas de zircônios, secos e malhados e pequenas oficinas. No começo do século XX, tiveram lugar lojas de roupas luxos, cafés importadores, cantinetas, cafés, tornando-se um dos locais prediletos dos pedestres elegantes e do "flâneur". Entretanto, com o crescimento do setor financeiro em São Paulo, perdeu seu frequentador elegante.

Há um logradouro de região central de cidade de São Paulo. Hoje habita nele predominantemente, servos de destino exclusivamente e circulação de pedestres. De nele que se encontra o Boleto de Velocidade de São Paulo.

Segundo o Google Maps, a Rua XV de Novembro fica 80 metros do E

11h 28 - Já sei onde trabalhei. São 3, 5º andar

11h 30 - Soube em que tempo o Boleto de Novembro São Paulo está na 9

Tentativa de esgotar um lugar

Caderno, 2022

O meu trabalho na Residência Vera começou com um diálogo que estabeleci com o livro **Tentativa de esgotamento de um lugar parisiense** de Georges Perec. Neste livro Perec, deixa três dias disponíveis para sentar-se em cafés, tabacarias em torno de uma praça Parisiense com a intenção de observá-la e fazer anotações sobre este local, com o intuito de esgotar o lugar, porém sabe-se que os lugares são inesgotáveis, sempre haverá um camada de significação que não se apreende.

Assim como Perec, decidi observar e anotar. Para fazer minhas observações e anotações, após caminhar e mapear o entorno do Edifício Vera estabeleci 3 Pontos de Paragem: 1. Rua XV de novembro (na encruzilhada formada pela Rua XV de novembro, Rua do Tesouro Rua Manoel de Nóbrega), 2. Marco Zero da cidade de São Paulo e 3. Pateo do Colégio.

Peguei meu Caderno de Percurso, que aqui é processo e obra, é um trabalho que se forma no tempo do fazer, a cada anotação. E assim comecei a anotar, descrever, relatar e criar espaços.

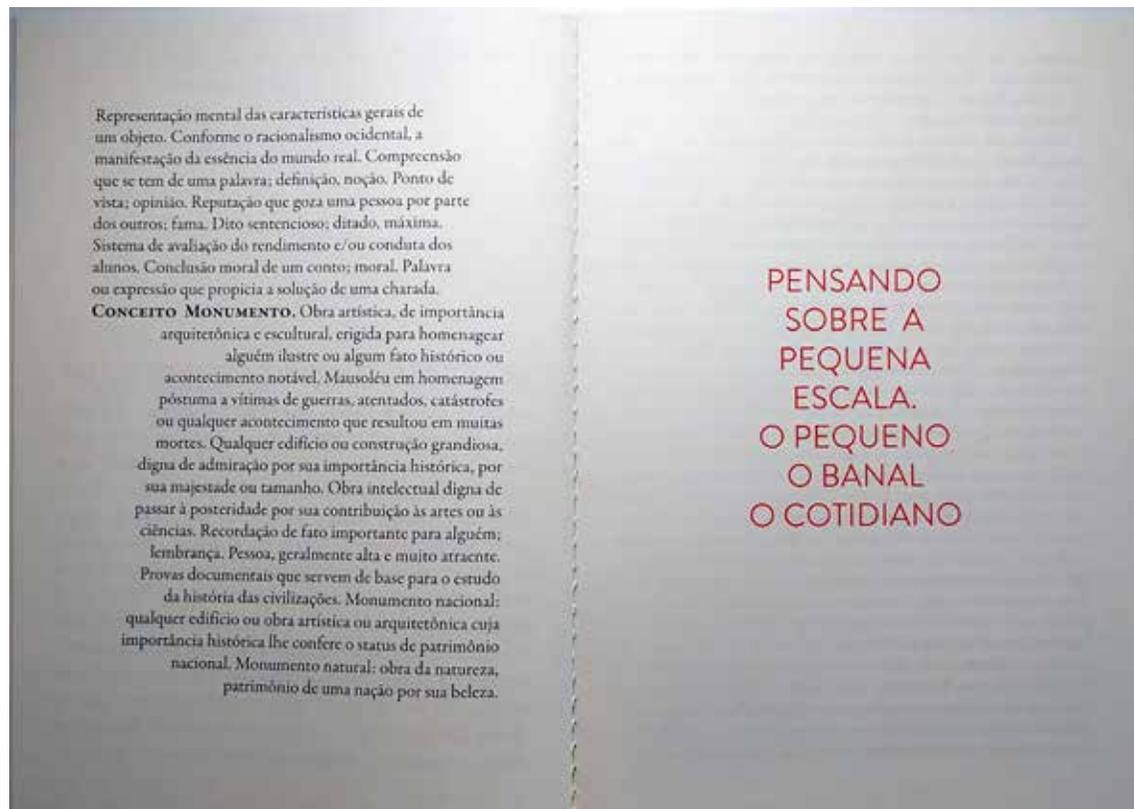
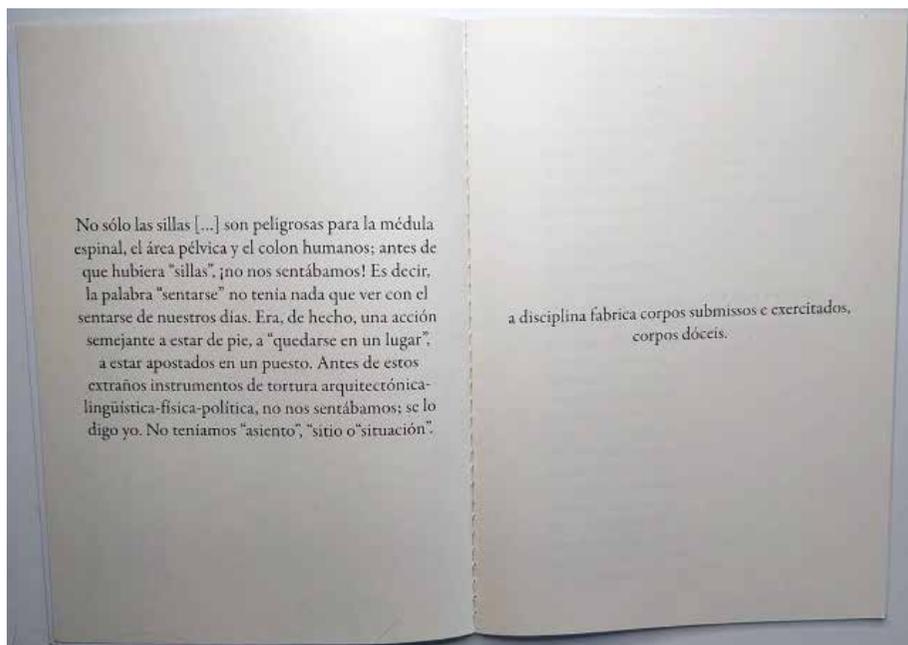
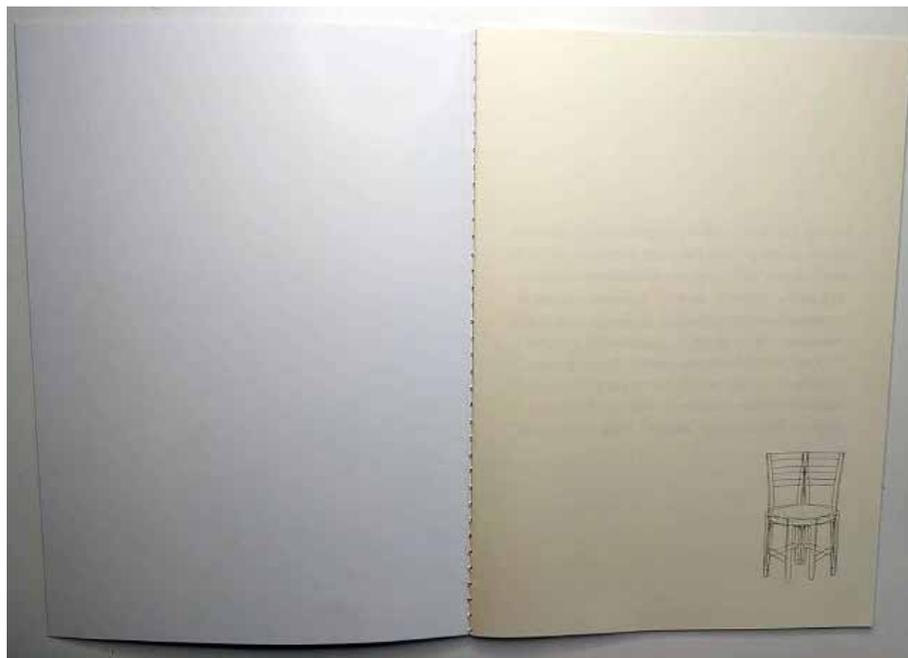


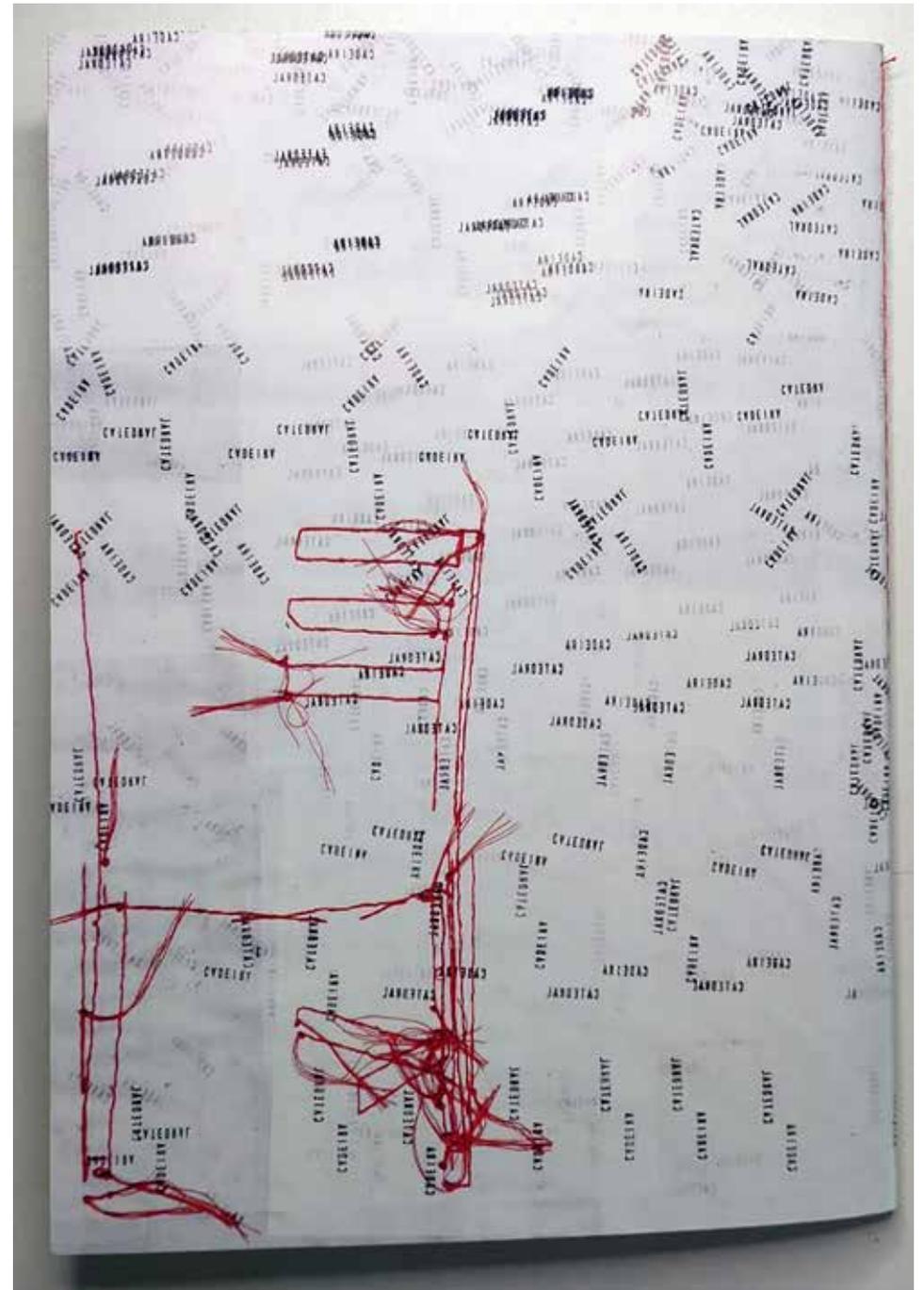
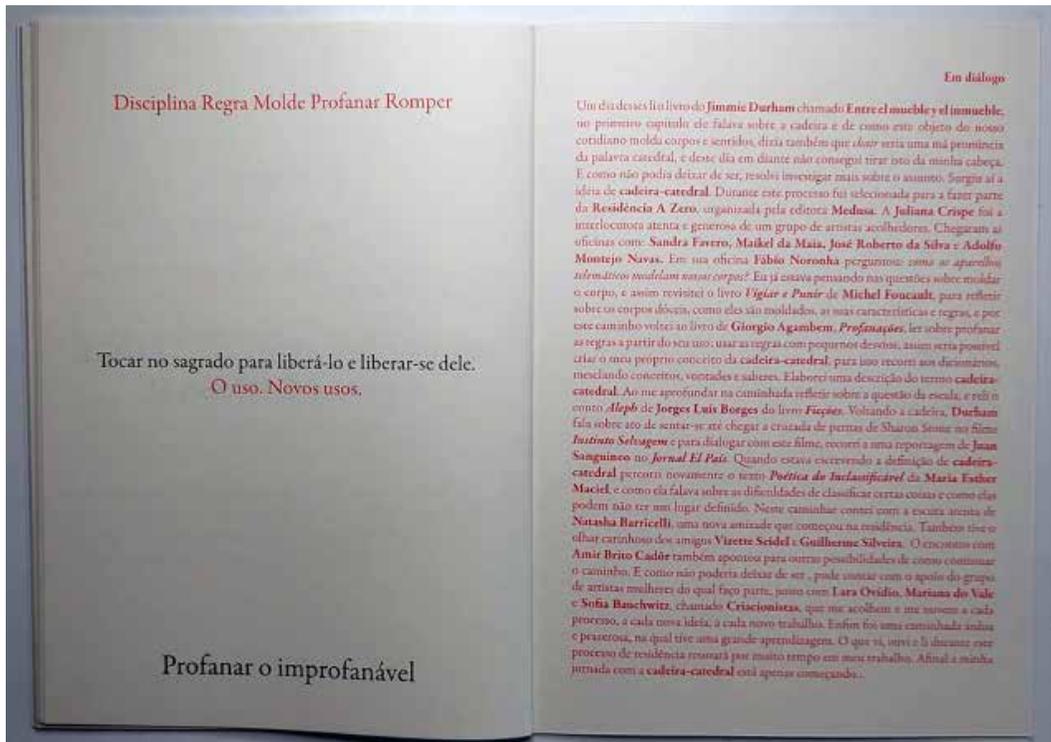
CADEIRA-CATEDRAL

Livro de artista, impressão digital, 15 x 21 cm, Londrina (PR): Edição Medusa, tiragem: 500 unidades, 2021.

A ideia para esse livro surgiu quando me li o livro do Jimmie Durham chamado *Entre el mueble y el inmueble*, no primeiro capítulo ele falava sobre a cadeira e de como este objeto do nosso cotidiano molda corpos e sentidos, dizia também que *chair* seria uma má pronúncia da palavra *catedral*, e este ponto foi o propulsor para criar o diálogo com esta obra de Durham. Também dialoguei com outros pensadores e artistas, me apropriei de fragmentos de textos e também escrevi, evidenciando a intenção de dialogar com outros livros, outros pensares. O livro está escrito em espanhol e português, mas não como tradução e sim como uma conversa, uma mescla entre os dois idiomas.

Este livro foi o resultado da Residência A Zero, organizada pela Editora Medusa."







TORPE

Livro, impressão digital, costura e papel, 10,5 x 21 cm, 2021.

Este livro surgiu quando me deparei com o Livro de Raymond Queneau chamado **Ejercicios del Estilo**, conheci esta publicação em grupo de estudos latino-americano chamado **Formas de la idea**, no qual participei em 2020, nele discutíamos a arte impressa e mudanças necessárias a partir da pandemia do Covid 19, que mudou nossa forma de ser e estar no mundo. Neste livro Queneau, escreve a mesma história 99 vezes de formas diferentes, mas sempre é a mesma história, o mesmo acontecimento, que se repete, mas a maneira de escrever cada um muda.

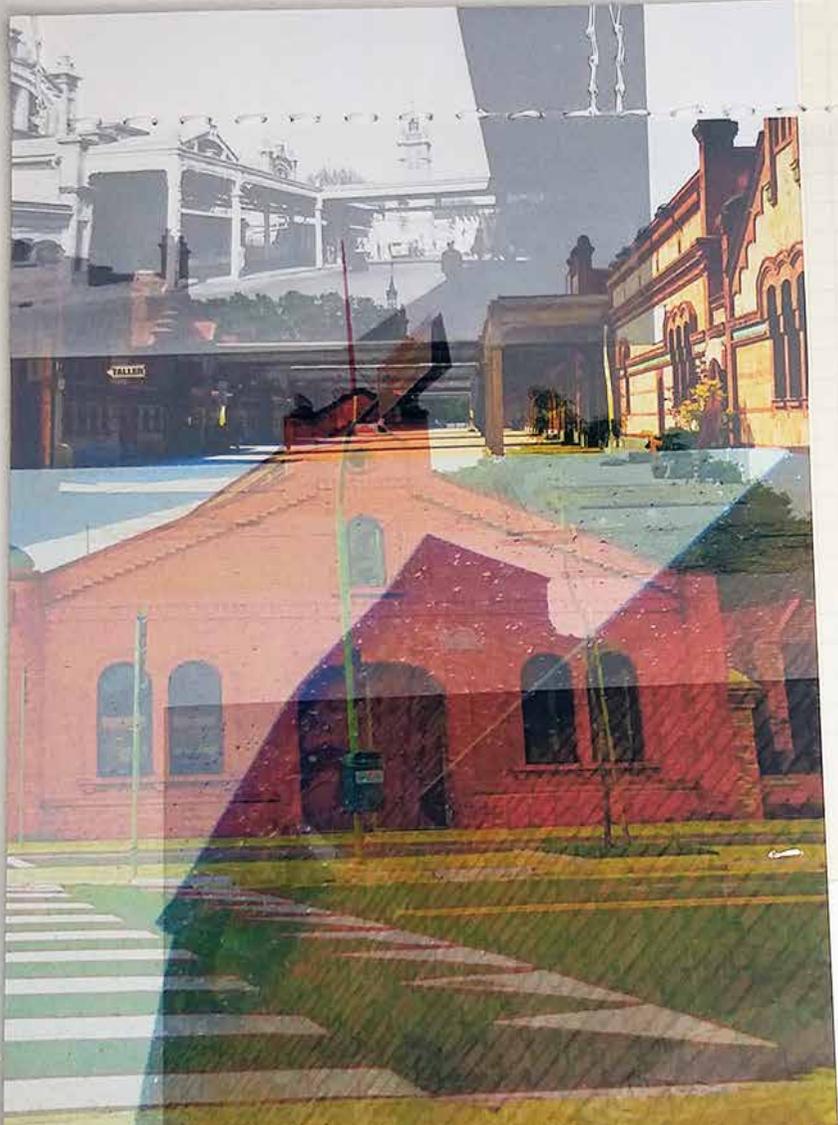
Deste 99 textos escolhi um chamado **TORPE**, porque o narrador do evento se dizia desajeitado para a escrita, assim como eu, com vícios, equívocos, repetições. E a partir desta escolha, comecei a escrever usando este texto como base, e enxertei nele fragmentos de textos de outros e também de textos meus que havia escrito em outra ocasião. E assim a minha escrita foi construída, com a minha voz e a de outros, tecendo o texto, criando história, pensando espaços e fazeres. Vale lembrar que o texto neste trabalho está em espanhol e português, não como tradução, os dois idiomas estão mesclados nos textos. Torpe foi lançado em 29 de maio de 2021 com um leitura-performance durante a Feira Estopim.

<https://www.youtube.com/watch?v=jJWq1A7aROc&t=17s>

Me tengo costumbre de escribir. Me sé, muy bien una historia. Pero una vez leí
en algún lugar que aconsejaba a, de algún modo, recomendar que, de hecho, y
se podría hacer una historia por lo mismo. Pero ahora me voy a escribir
en particularmente en la vida de que, pero se debe a ser a que se, se de se
podría o que se de. Pero se podría ser y y como podría de ser la verdad se
dicho que el proceso de hacerse tu mismo de ser transformado. Entonces voy ya
alimento de transformarse sin que todavía sea posible para cualquier. Entonces el final
se podría escribir una historia o un cuento o una obra, pero están las reglas.
Eso es cierto. En este momento pienso profusamente escribir o particularmente de
que voy a escribir una historia, que voy a escribir una historia.

Pero están las reglas, eso me corta...

parece ignorar deliberadamente la escritura cuneiforme, con
se ha valido esa. Me pierdo en los pensamientos e ideas de entre
pero giro la cabeza y vuelvo a la situación del ombligo, aunque
el tipo de la plataforma ni que los perdía. Cuando se puso
probarto de que este último lo pisoteaba cada vez que se asía
los viajeros lo si se quis cuando después de haber protestado
a sentarse en cuanto vio un sitio libre dentro, como si se oída
la mitad de su historia. No sé cómo lo he hecho, y en mi pensar
a respecto de las relaciones de palabra y la imagen, y por
clasificación de los fines fantásticos me dijeron que era del
divides en el pertenecer no imperador a estos países de
fabulaciones glaucas es liberando de inclusiones presentes al
loucos y innumerables, a los hechos como un príncipe, suito fino
que nos hemos que varían en sus que de longe parecen
fantásticos en sus peccato la palabra no es suficiente por



ANOTAÇÕES:

espaço

tempo

lugar

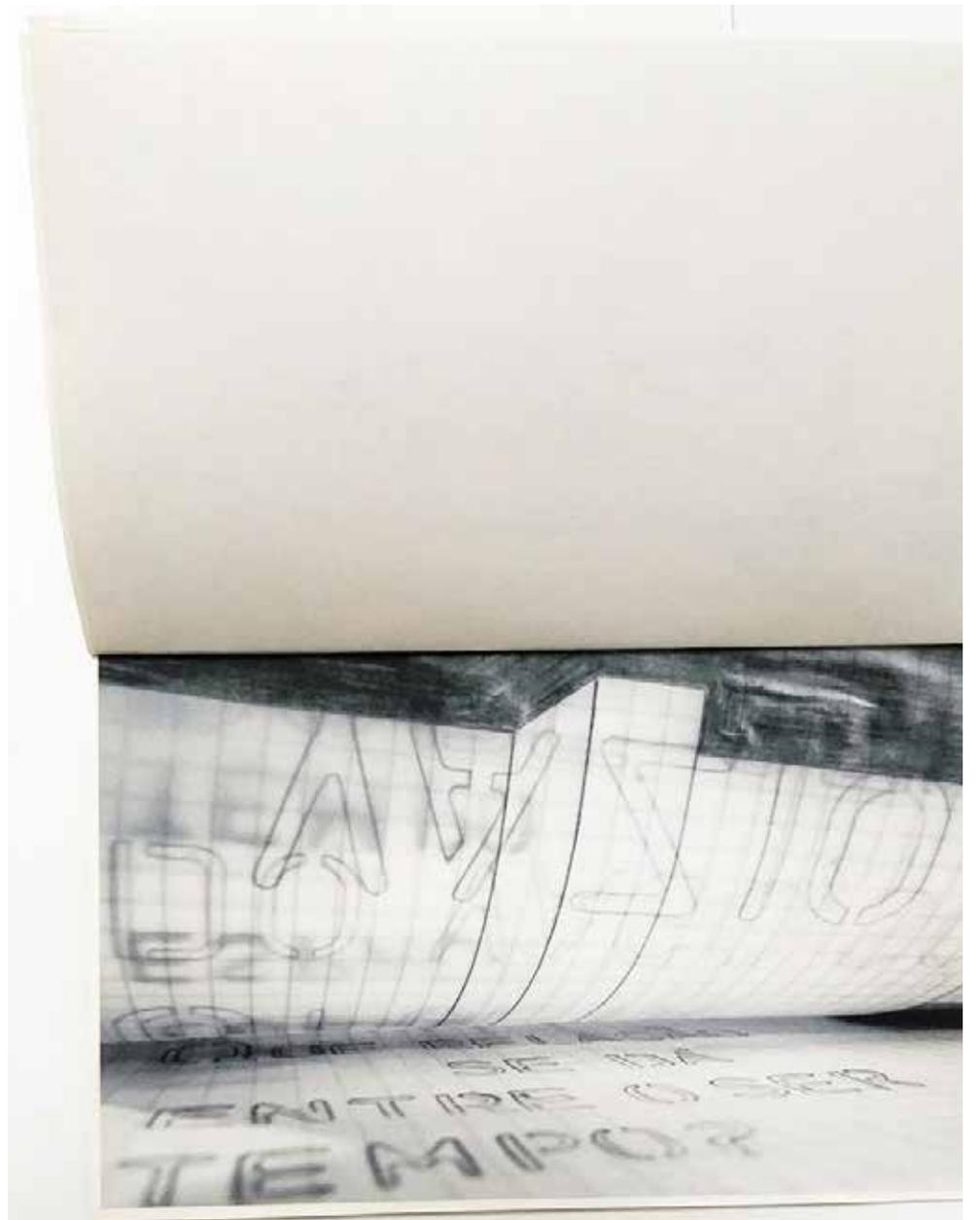
memória

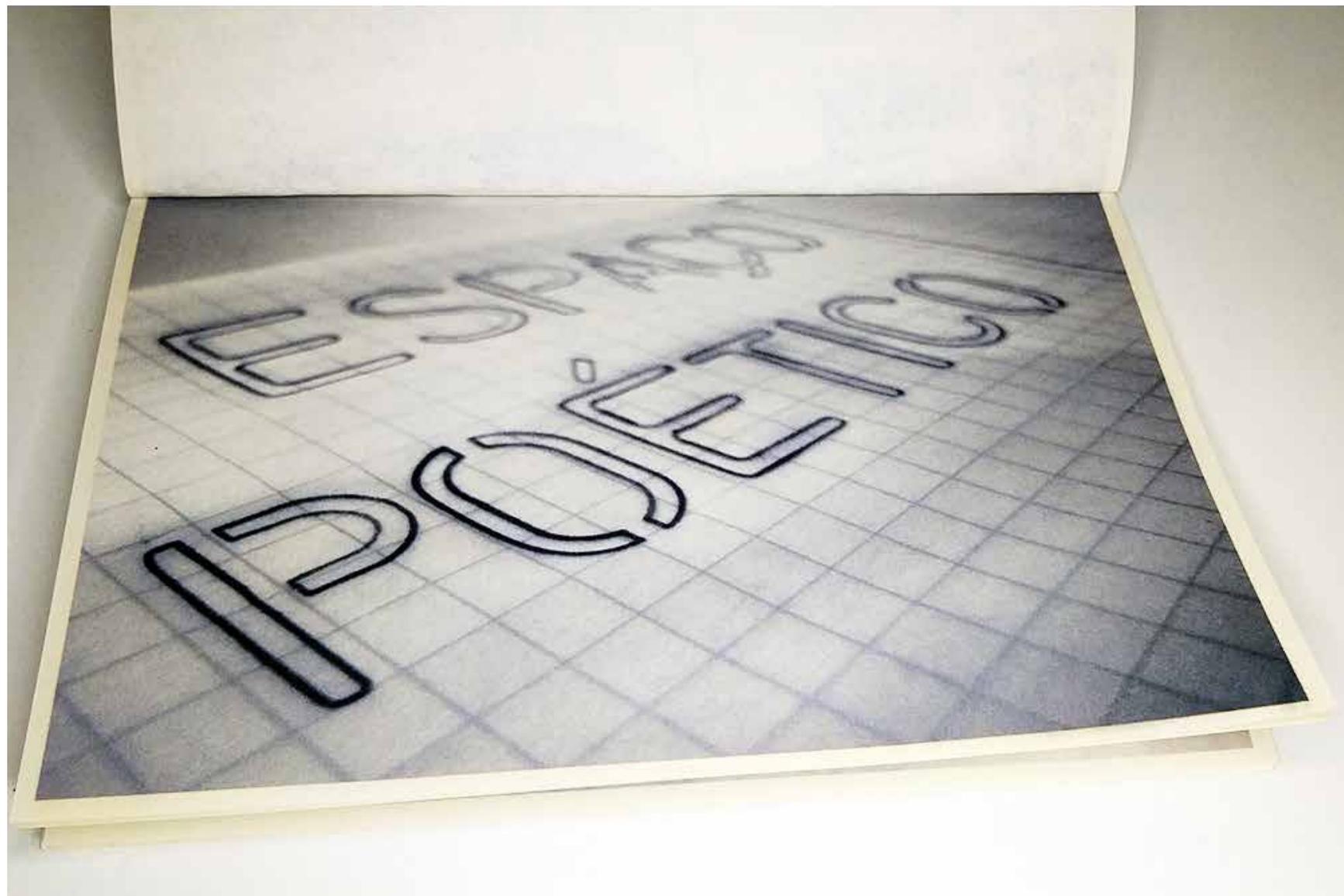
Vivir es pasar de un espacio a otro haciendo
lo posible para no golpearse.
(Georges Perec)

**ANOTAÇÕES: ESPAÇO, TEMPO,
LUGAR E MEMÓRIA.**

Livro, fotografia, impressão digital, costura e papel, 21 X 21 cm, 7 páginas, tiragem e encadernação artesanal (costura), idioma português, 2020.

Em Anotações, reuni investigações sobre dois lugares para os quais voltei minha atenção por algum tempo em meu percurso artístico, que são a Cinemateca Brasileira e o Matadero Madrid, ambos construídos para serem Matadouros. E também apresenta algumas preocupações com questões relativas ao espaço, tempo, lugar e memória, assuntos espinhosos e articulados aqui nesta pequena publicação de artista, com a vontade de abrir diálogo, propor algumas reflexões e trocas sobre estes temas.







O AUTOR DE QUIXOTE

Livro, fotografia, impressão digital, costura e papel pólen, 8 páginas, 21 X 15 cm, 2019.

Livro composto a partir conto de Jorge Luís Borges, intitulado **Pierre Menard, o autor de Quixote**. O conto foi reescrito a partir do apagamento de alguns trechos, ou seja, foi realizada uma intervenção com grafite no livro, posteriormente as páginas foram fotografadas, manipuladas digitalmente e assim, a publicação foi construída. O livro usado para fazer este trabalho: BORGES, Jorge Luis Borges. **Ficções**. Porto Alegre: Abril Cultural, 1972.

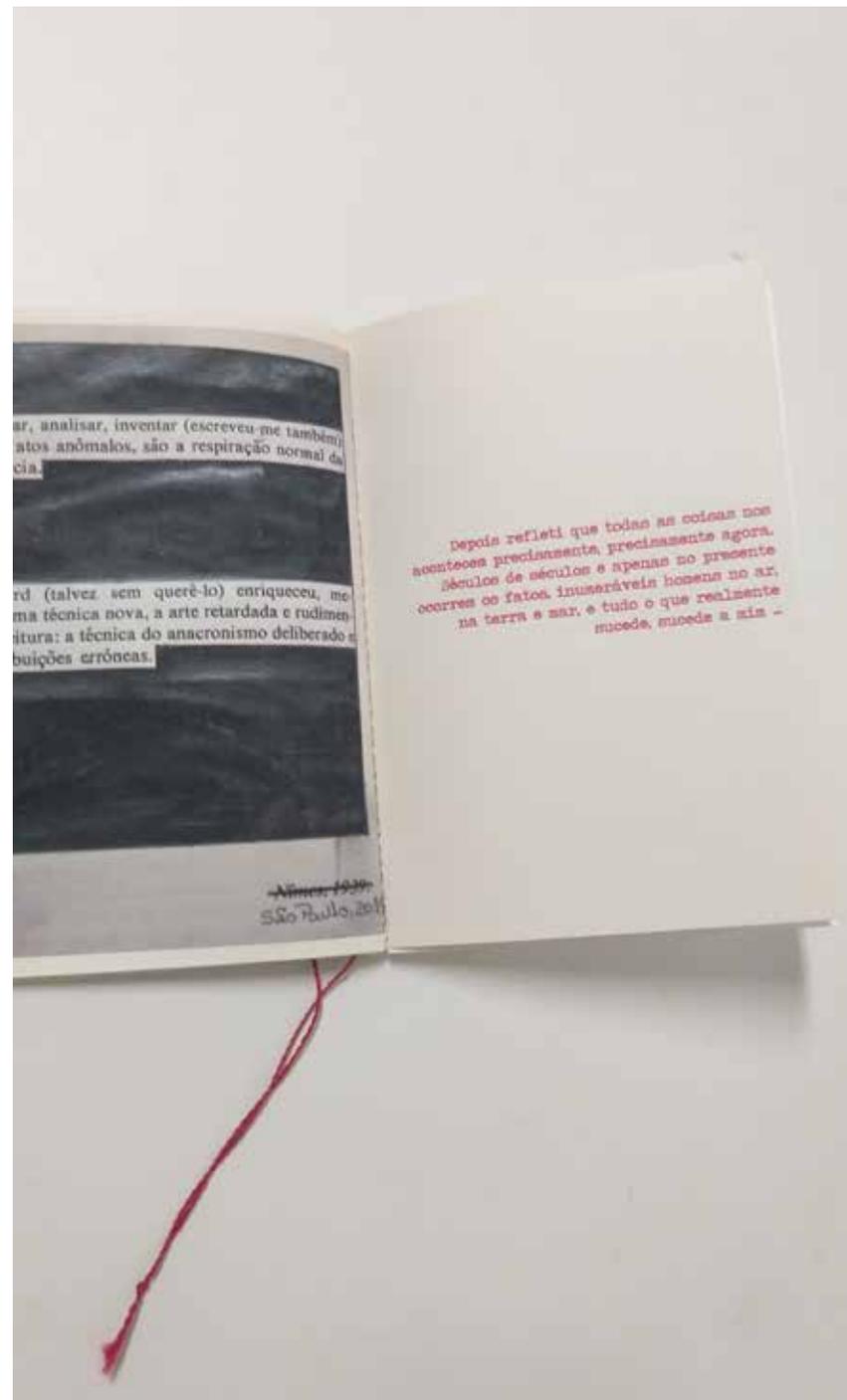
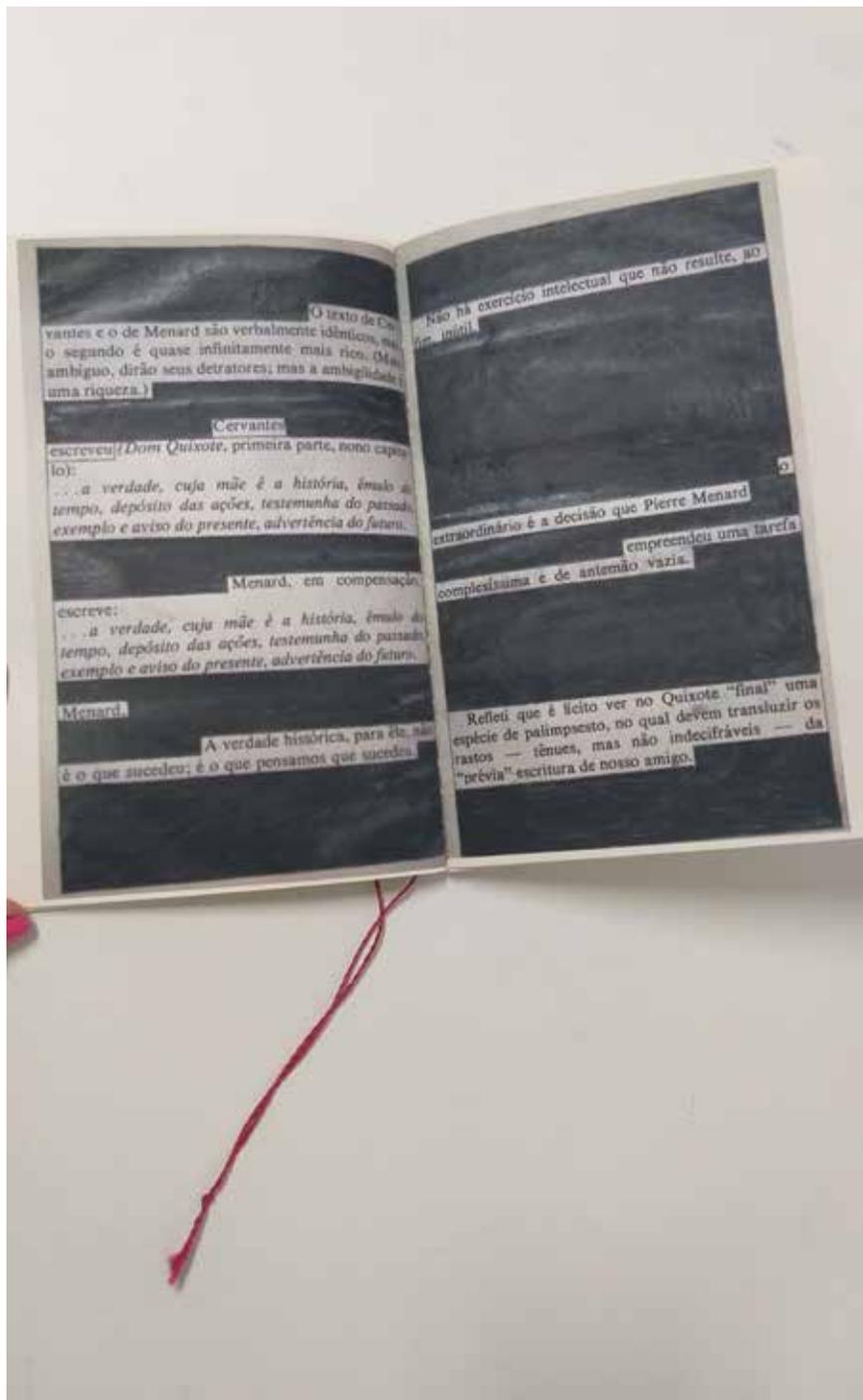
<https://www.rafaelajemmene.com/o-autor-de-quixote>

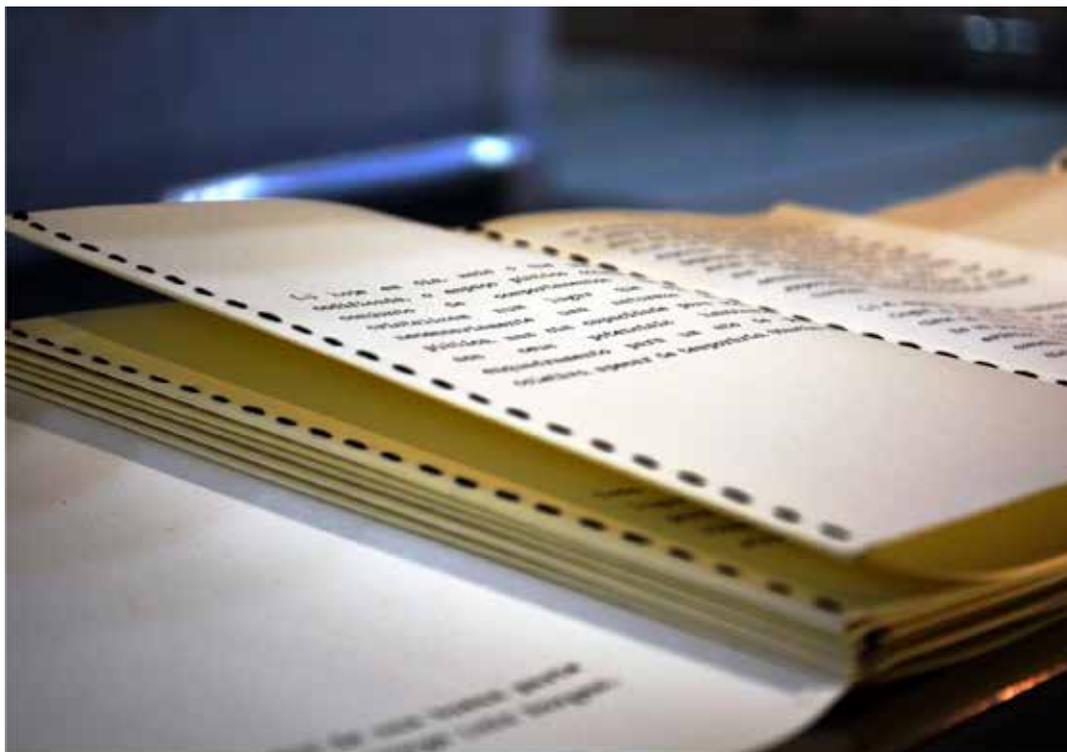
Reescrito a partir do
apagamento do conto
Pierre Menard, o autor
de Quixote, que faz
parte do livro
Ficções escrito por
Jorge Luis Borges.

Repetir, repetir - até ficar diferente. Repetir
é um dos de estilo.

AUTOR DO QUIXOTE

A obra *Menard*



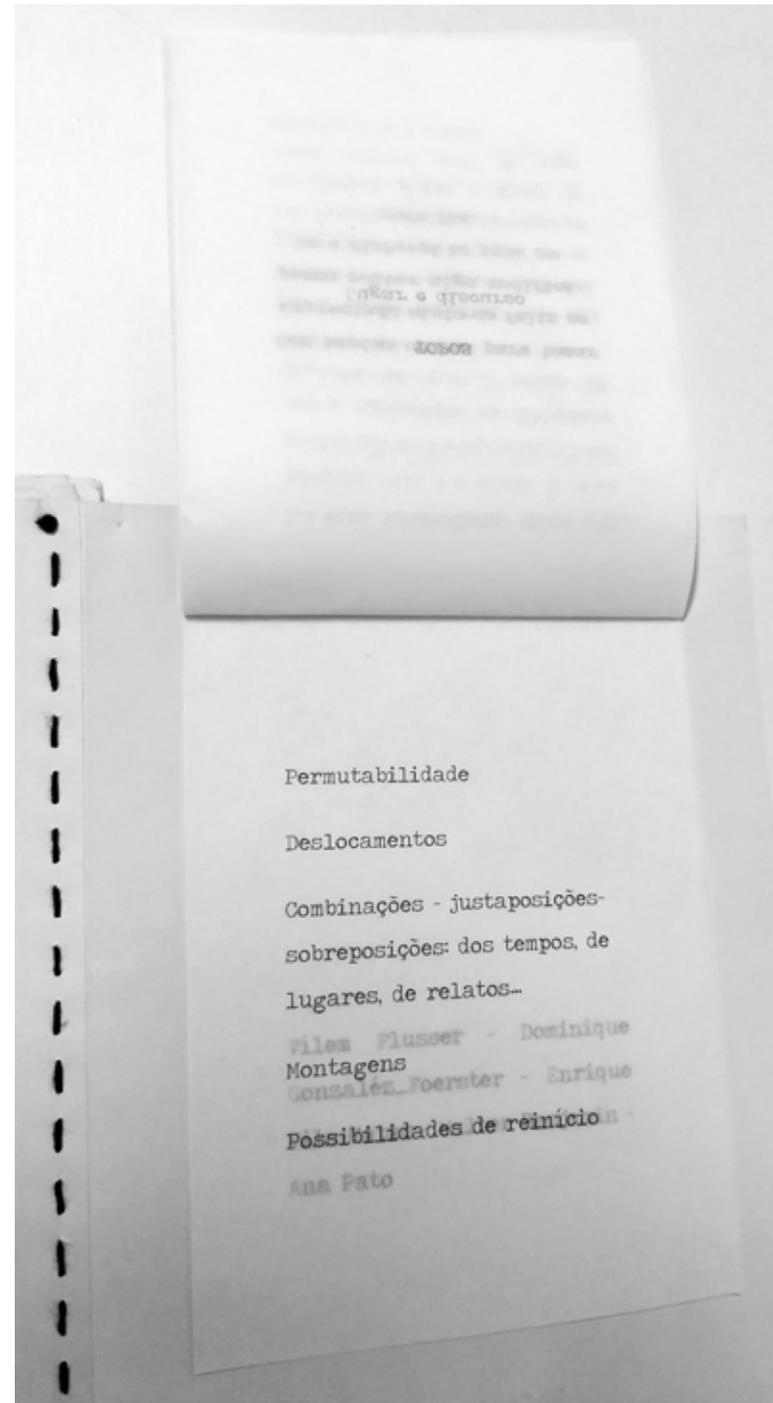
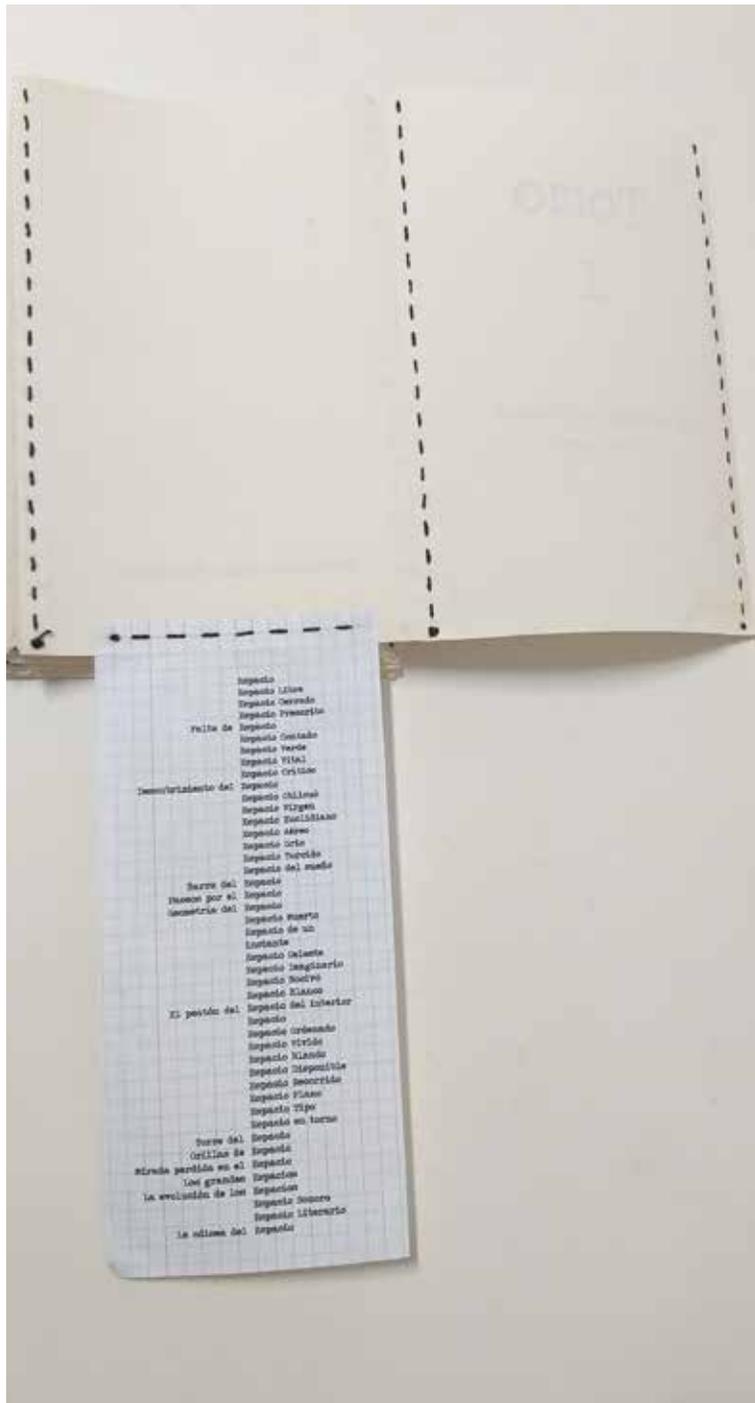


TOMO I: EL ESPACIO, EL TIEMPO, EL LUGAR

Livro, impressão digital, papel e costura, 21 x 15 cm (fechado), 21 x 400 cm (aberto), 2016/2017.

Este trabalho é composto por fragmentos de textos de pensadores, artistas e pesquisadores sobre os temas que tem uma relevância em minha busca artística: espaço, tempo e lugar. A vontade ao fazer este livro era de criar um conteúdo a partir do texto de outros autores, ou seja, na mescla, na polifonia criar um todo que pudesse ser lido. Os fragmentos de textos estão em português e espanhol, mantidos no idioma no qual foram lidos. E assim o trabalho pode ser visto e lido nas mãos dos usuários ou pode ser exposto aberto, ocupando aproximadamente mais 4 metros de comprimento, como uma linha de textos e conceitos, novamente a costura foi usada para juntar estas vozes, formando também ela uma tessitura, um desenho.

<https://www.rafaelajemmene.com/tomo-i>

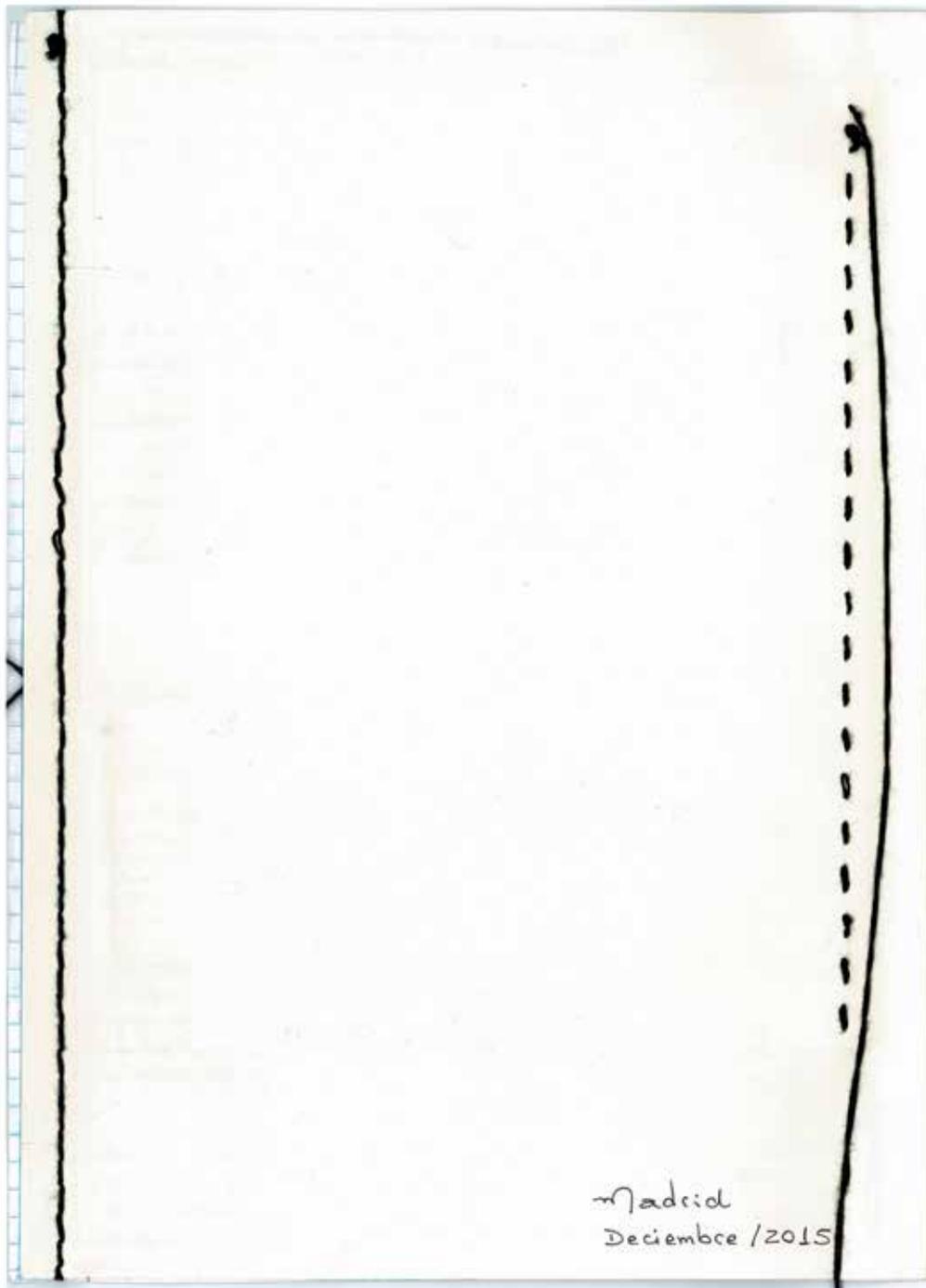


[...] hoje em dia, mais o que uma esfera
codificada, o espaço público consiste num
conjunto de comportamentos que num
cristalizam num lugar que não se
necessariamente uma natureza jurídica
pública, mas sim capacidade para oferecer
aos seus potenciais habitantes
enquadramento para um ato de partilha
coletiva, apesar de temporária. (Martín Perrenó)

Las relaciones entre el
el poder con complejos y
punto que el propio
ellos y de su aplicación
espacios no son
dependen de las relaciones
entre los agentes
sus visiones
sensibilidades y
expectativas (repre-
sentación).
Oliveira.

[...] el espacio, más
lugar, es el resultado
tiene, por tanto
es un producto
estático, pues
creación de
dinámicas en
los espacios
siguen a ciertos

essa parte
Borges



MADRID 2015

Livro de artista, grafite, caneta, costura e vários tipos de papéis, 30 x 21 cm, 2015. (Peça Única).

Este livro foi realizado no período do Doutorado, mesclando informações do Matadero y Mercado de Ganado: sua história, seu projeto de construção, seu entorno antigo e atual. Bem como fazem parte deste trabalho algumas referências sobre os estilos arquitetônicos que influenciaram Luiz Bellido na realização do projeto da pequena cidade produtiva (Matadero y Mercado de Ganado Madrid). Além disso, também são usadas algumas anotações e perguntas sobre o processo de pesquisa e fragmentos de textos que relacionam o fazer com a busca discursiva. É um discurso poético. É escrito à mão usando caneta e grafite e suas partes são reunidas pela costura, como uma montagem de folhas de papel de diversos tipos. A costura liga os conceitos, o fazer, a minha fala, a pesquisa e a fala do outro. Também foram feitos, pequenos livros costurados às páginas maiores, como se trouxessem ao contexto informações adicionais, porém importantes e elucidativas. Não há exatamente um começo ou um fim, pode ser manipulado e lido como o usuário achar mais interessante. É um trabalho realizado somente com textos, no qual por muitas vezes a história do lugar e sua memória possam fazer a imagem se formar na cabeça do leitor.

productiva
tiempo y su paisaje.

- Zócalo d
- cornisa
- Tacillo
- arcos
- Pináculos
- Zócalo
- Bases, pilas
- Pilares o
- Ventanas
- Marqueses
- Fachadas
- cerámica
- mampostería de piedra
- Piedra siliza
- Tabicada de ladrillo

matadero (rae es)

1. m. Sitio donde se mata y desquehulla el ganado destinada al abasto público
2. m. colar Trabajo o afán grave incomodidad. Por ir tan lejos todos los días es un matadero

- * ir alguien al matadero: meterse en peligro inminente de perder la vida
- * llevar alguien al matadero: ponerlo en peligro inminente de perder la vida
- * venir alguien al matadero: ir al matadero

matadero Madrid - Capas de significación:

1. matadero - construido para ser un matadero y mercado de Geta - Período de construcción (1910-1925) inauguración - 1924 (matadero y mercado de Abasto)
2. Ruina - Cierre en 1996 - 1997 - Se incluyó en el Catálogo de edificios protegidos del Plan General de ordenación urbana de Madrid. Su periodo de declive fue grande. Se puso varias veces por un tiempo, hasta que en 2007 - Madrid - Madrid
3. matadero Madrid - Inauguración 2007 - Promo-

En su propuesta, una pequeña ciudad productiva, Luis Bellido divide el solar de la Arganzuela de forma sensiblemente trapezoidal y escasa pendiente, anidando sobras, a fin de conseguir el más óptimo funcionamiento.

Arquitecto: Luis Bellido González (1869 - 1955)
Ingeniero: José Eugenio Ribera (1870 - 1950)
Dirección: Cesáreo Sainza Argandoña

Ubicación dehesa de Arganzuela - Inicialmente delimitada por el Paseo de la Chopera.

* Sus límites eran: "el Paseo de la Chopera por el Norte, la carretera que conduce al Puente de la Infanta Isabel por el Este, actual vado de Santa Catalina - el paseo límite del río Manzanares por el Sur y la prolongación al paseo Santa María de Cabece".

Una pequeña ciudad productiva: (Luis Bellido - el arquitecto)

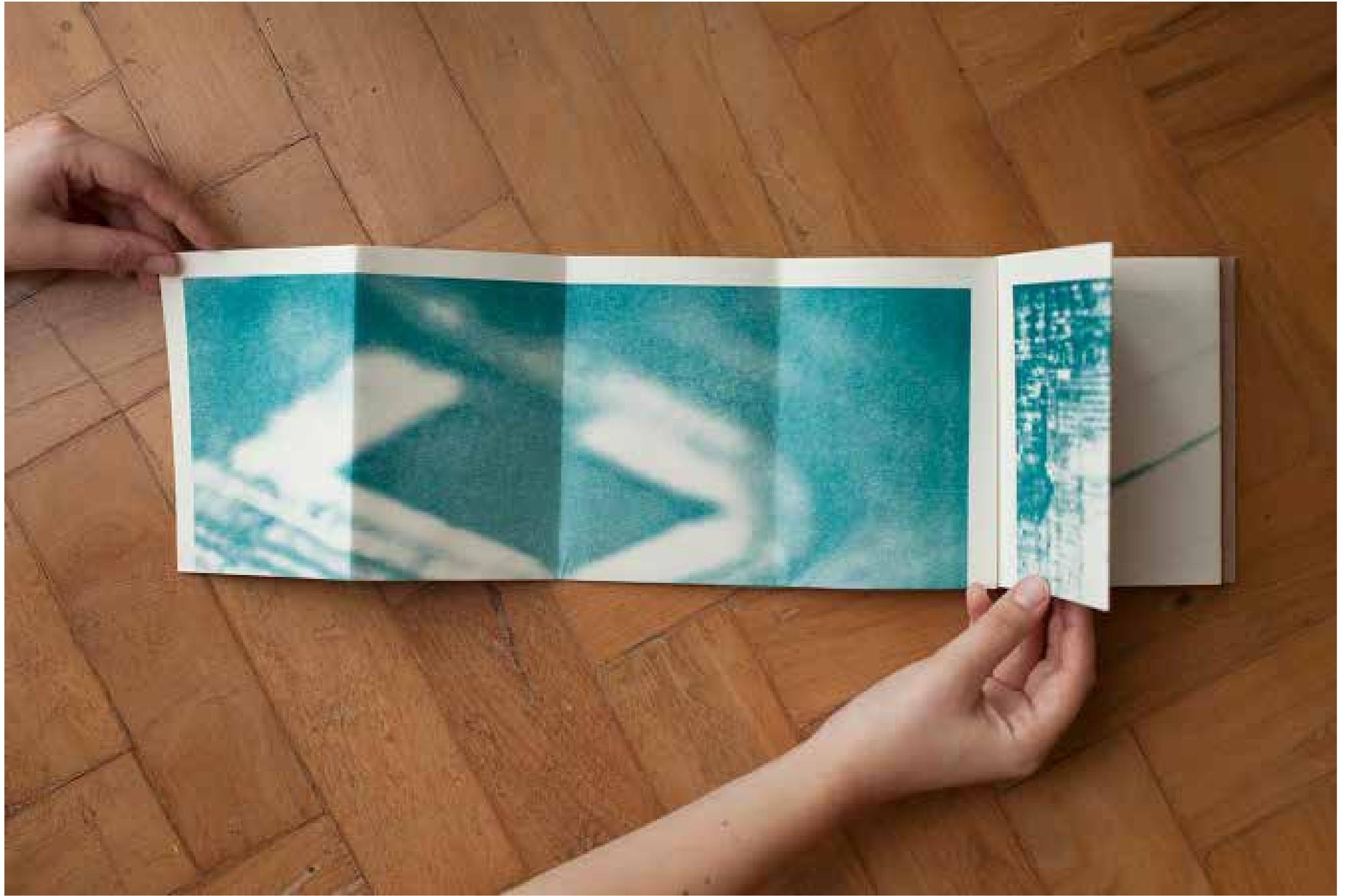


MATADERO POCKET POSTER

Rafaela Jemmene e Lila Botter, 4 pôsteres destacáveis no formato aberto de 29,7 x 42 cm, e formato fechado de 15 x 12 cm. Impressão Risograph em papel pólen 90g. Tiragem 25 exemplares numerados.

As fotos feitas e modificadas digitalmente do livro intervenções urbanas: arte/cidade, de Nelson Brissac Peixoto (editora senac, são paulo, 2002), 2014. Fotos: Rafaela Jemmene e Projeto gráfico Lila Botter.

Registro do trabalho: Diego Rodrigues e Estela Miazzi.





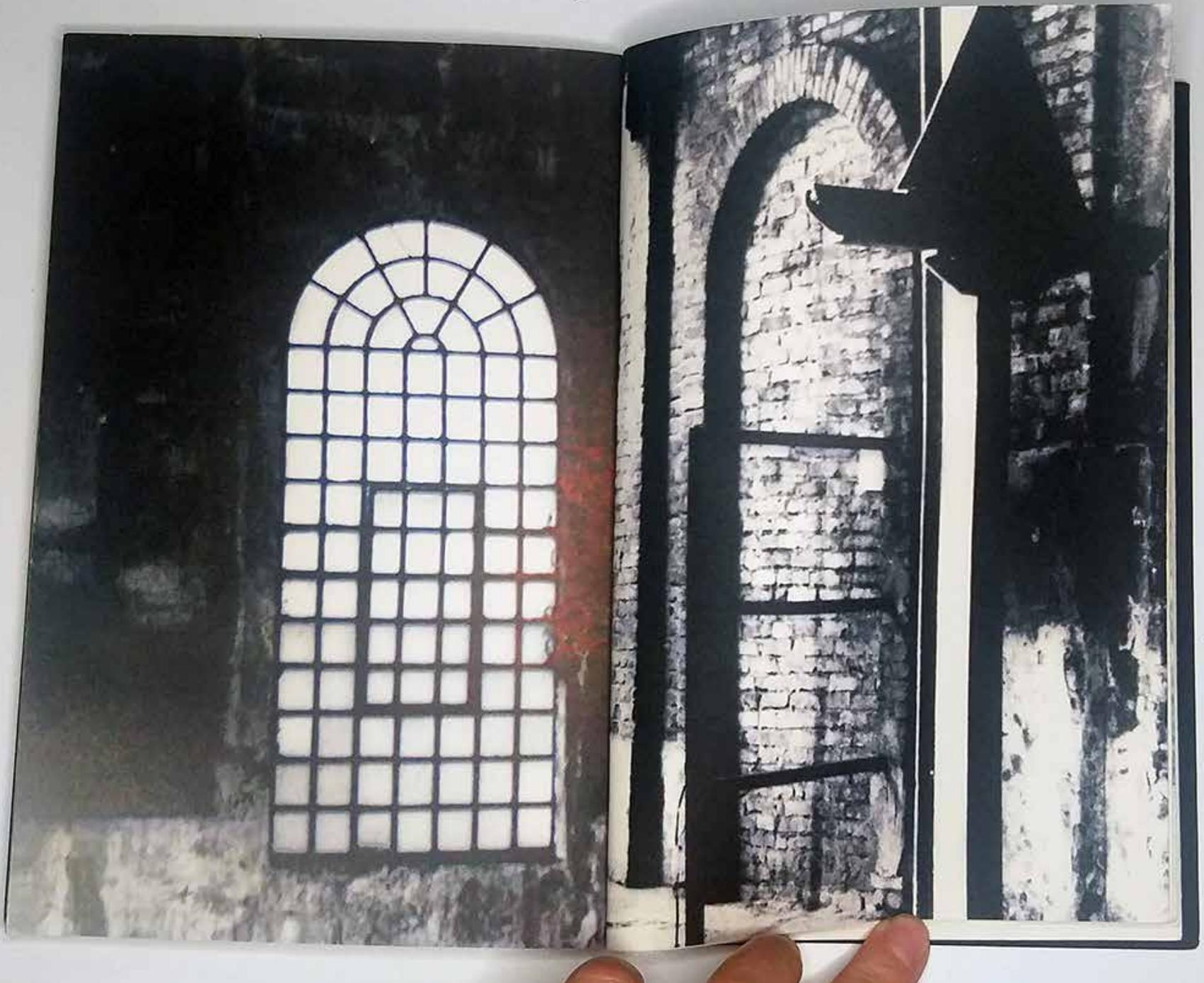


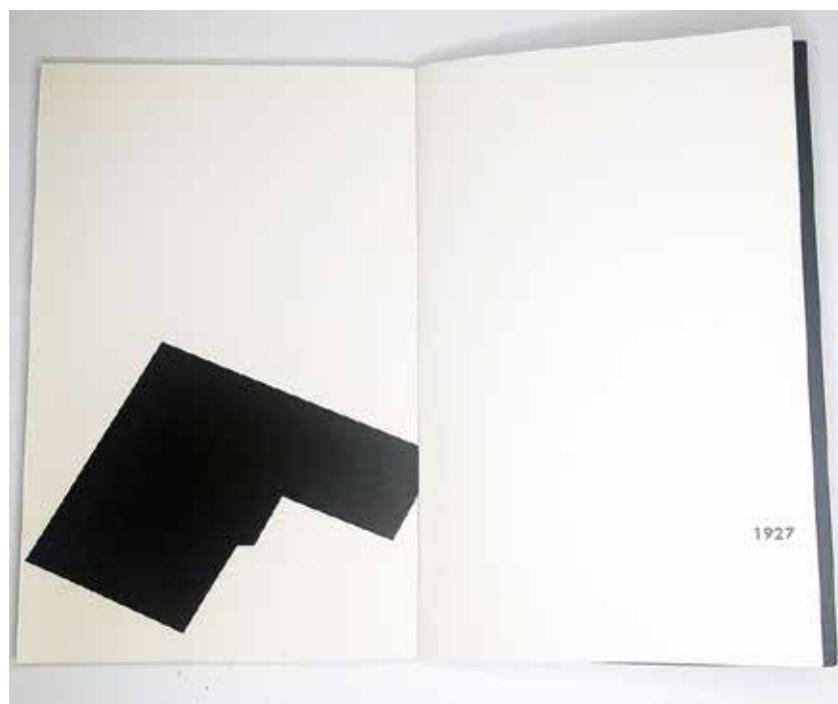
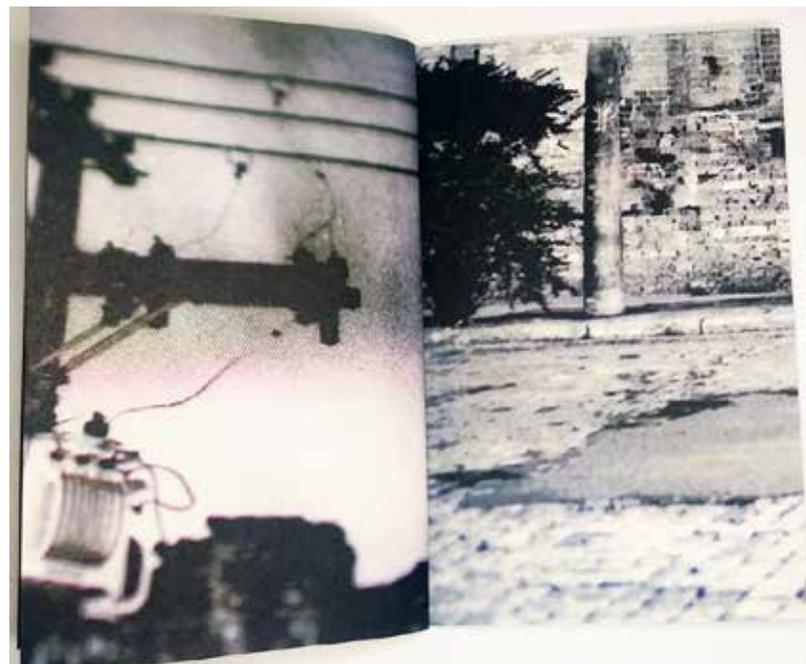
MATADOURO 1887

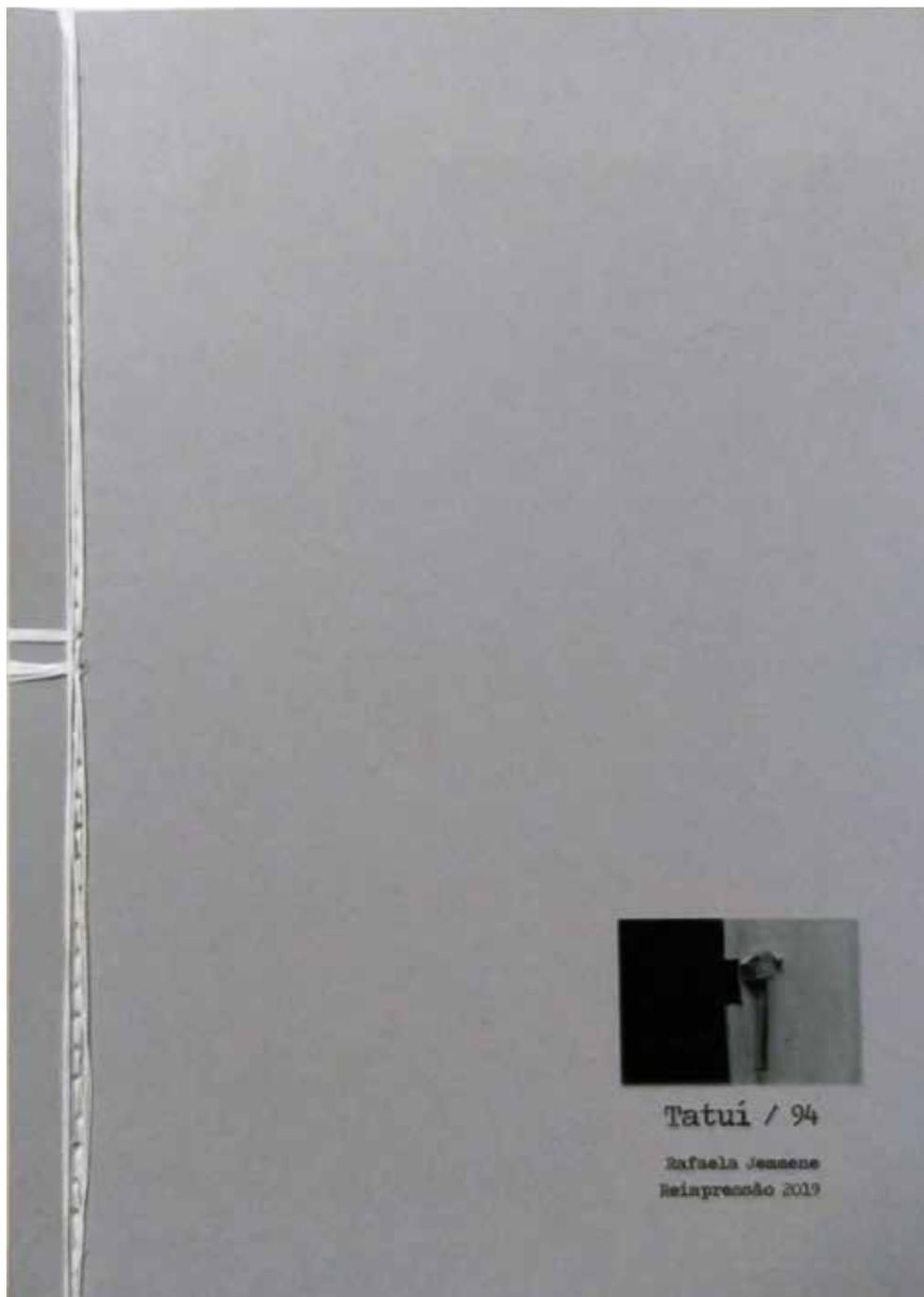
Livro de artista, impressão digital, costura e papel pólen. 21 x 14 cm, 2015.

Livro composto por desenhos (escaneados e digitais), fragmentos de textos meus e de outros, fotografias realizadas do livro: PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções Urbanas: Arte/Cidade**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002. As fotografias foram manipuladas e modificadas digitalmente, estas tratam do período da arquitetura da Cinemateca, antes da reforma, quando ainda era um Matadouro ou no período no qual este espaço ficou em estado de abandono.

<https://www.rafaelajemmene.com/matadouro-1887>







TATUÍ/94

Livro de artista composto por fotos, impressão digital, costura e papel 21 x 14 cm, 2015.

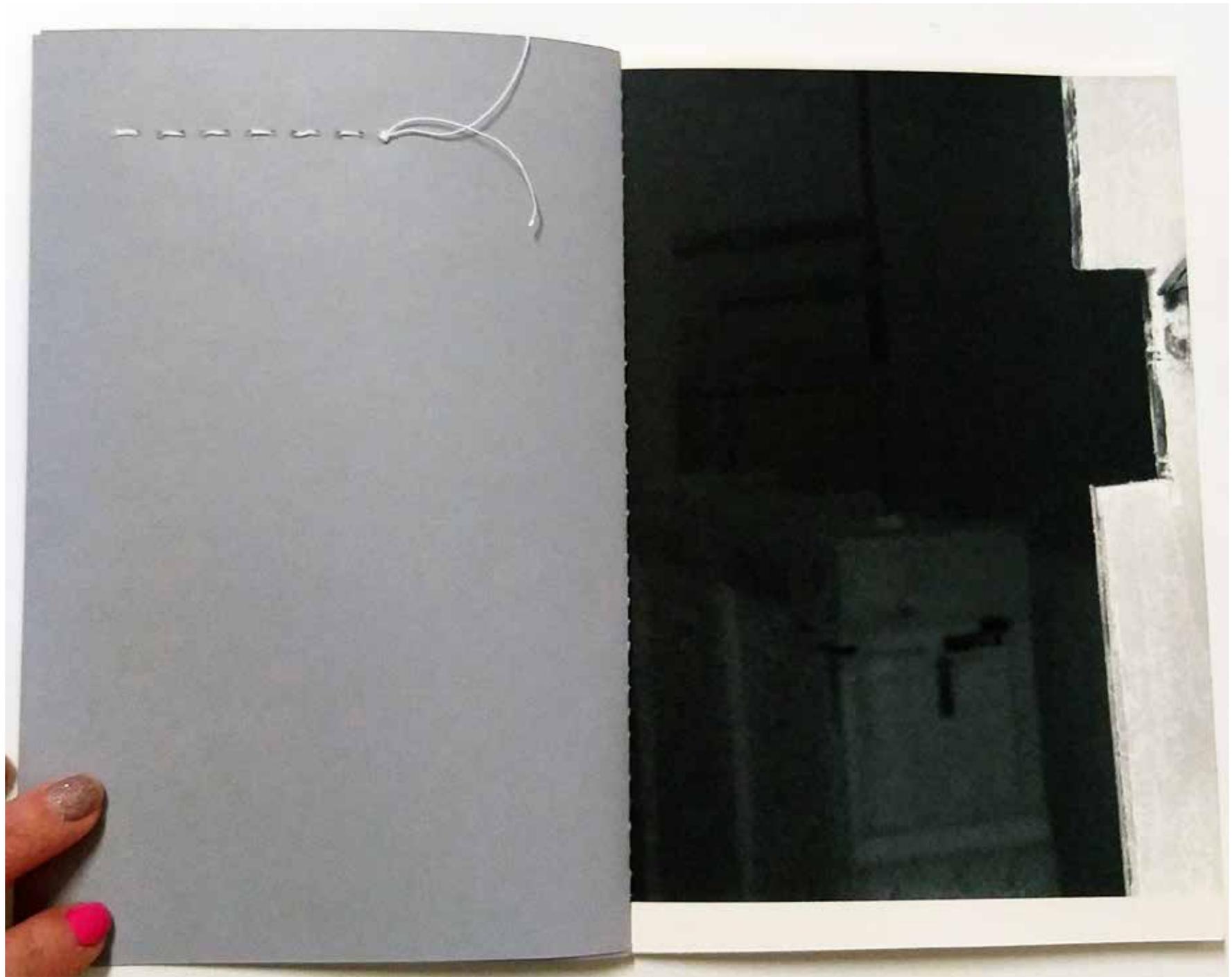
Tatuí/94, é uma publicação realizada a partir de uma experiência em uma casa na região dos Jardins, na cidade de São Paulo, que na época estava com os dias contados, pois já se sabia que seria demolida, em seu lugar seria construído um prédio. E neste contexto, pude trabalhar com a noção de site-specific como metodologia para a elaboração de um trabalho de arte. E também pela efemeridade de existência deste espaço me aprofundei em uma questão tão importante para mim, como a memória do lugar. Composto por fotos feitas por mim, e fragmentos de textos de artista e escritores. Texto em espanhol.

<https://www.rafaelajemmene.com/tatui-94>

Los ojos ven, lo que
están acostumbrados a
ver.

Jorge Luis Borges

Las cosas están en
efecto en alguna
parte, y buscamos los
lugares de las cosas
y de nosotros mismos
en el mundo. Pero la
memoria es un
elemento constitutivo
del lugar; tenemos
que darle
importancia para que
la memoria del
individuo y del
lugar se mezclan.



SEM TÍTULO (PÉS)

Livro de artista, fotografias, impressão digital, costura e papel cróquis. 15 x 21 cm, 12 páginas, tiragem e encadernação artesanal (costura), idioma português, 2015.

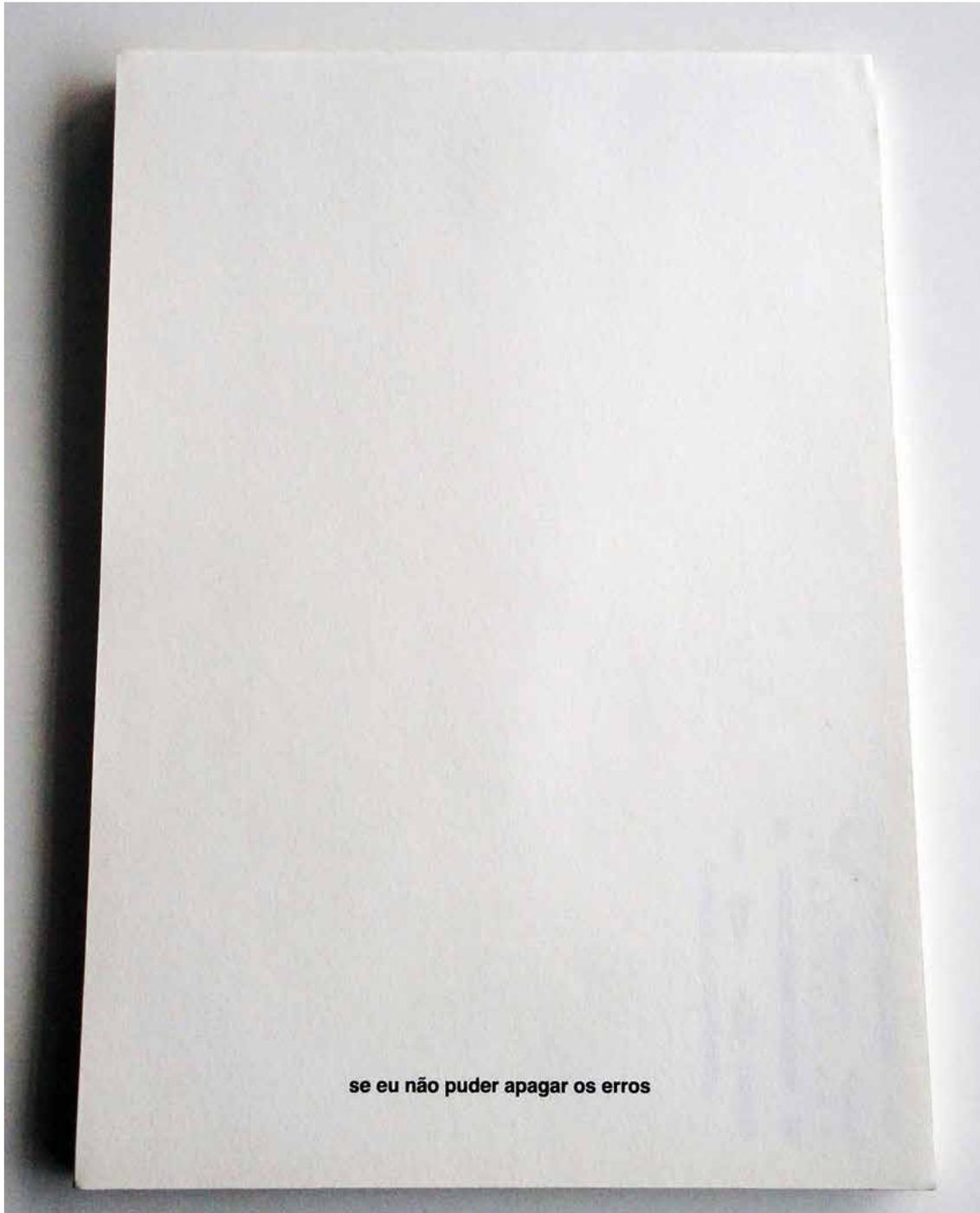
É uma publicação realizada a partir de uma experiência em uma casa na região dos Jardins, na cidade de São Paulo, que na época estava com os dias contados, pois já se sabia que seria demolida, para em seu lugar ser construído um prédio. Neste trabalho experimentei a impressão

digital em papel Canson Croquis que parece papel manteiga, e por ser impressão jato de tinta e ser um papel muito fino, as fotos muitas vezes ficam borradas, manchadas e estas falhas são incorporadas na feitura do livro.





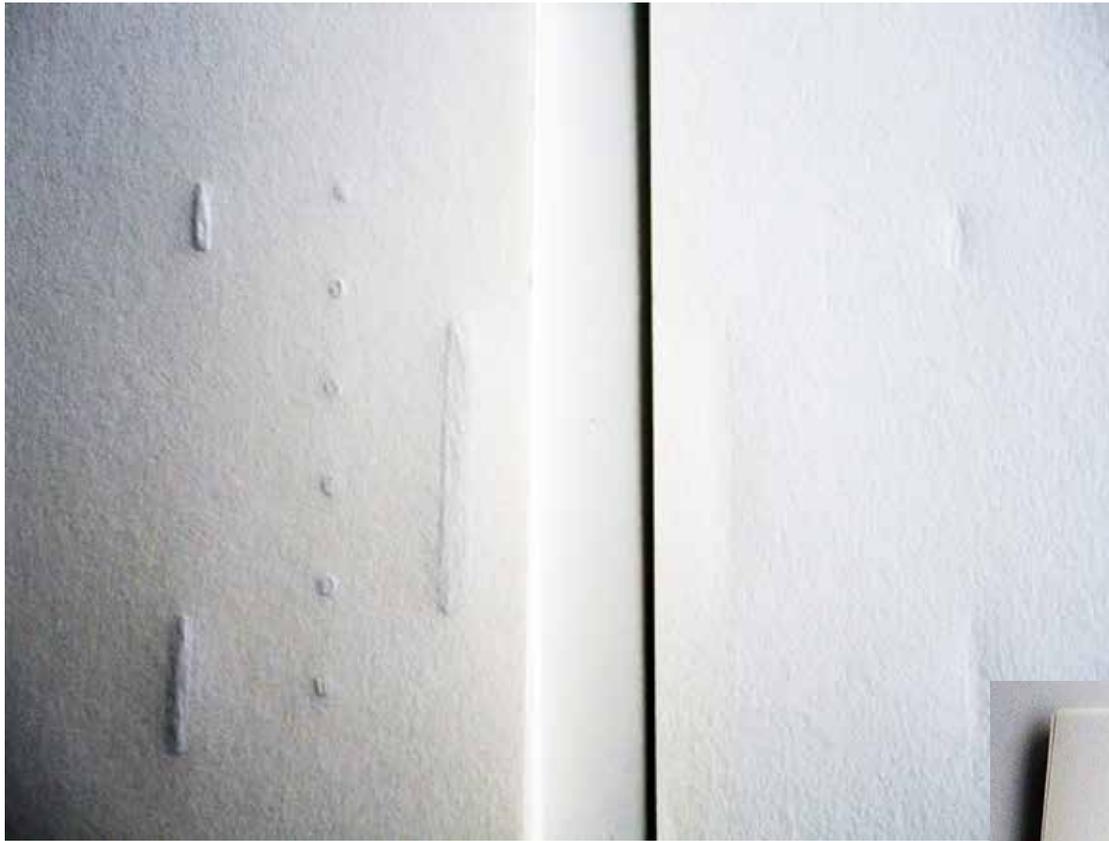




se eu não puder apagar os erros

SE EU NÃO PUDER APAGAR OS ERROS

Rafaela Jemmene, livro, desenho, grafite e papel, 2013. Folhas de papel pólen acondicionadas em caixa de acrílico. (Exemplar único).







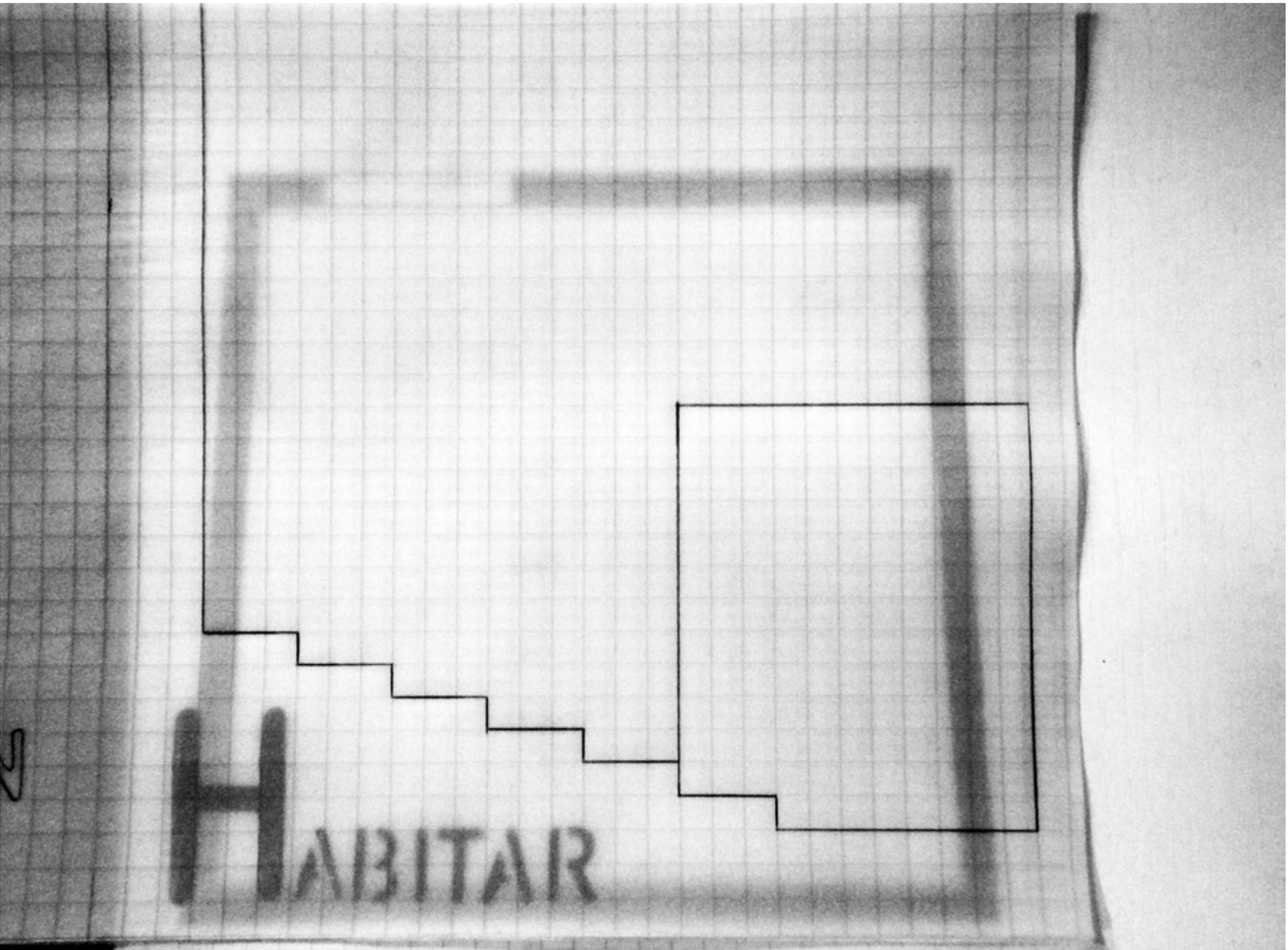
LUGAR . ESPAÇO . TEMPO

Livro de artista composto por desenhos escaneados impressos sobre papel vegetal, 21 x 15 cm, 2013.

TEMPO
ESPALCO
LUGVA

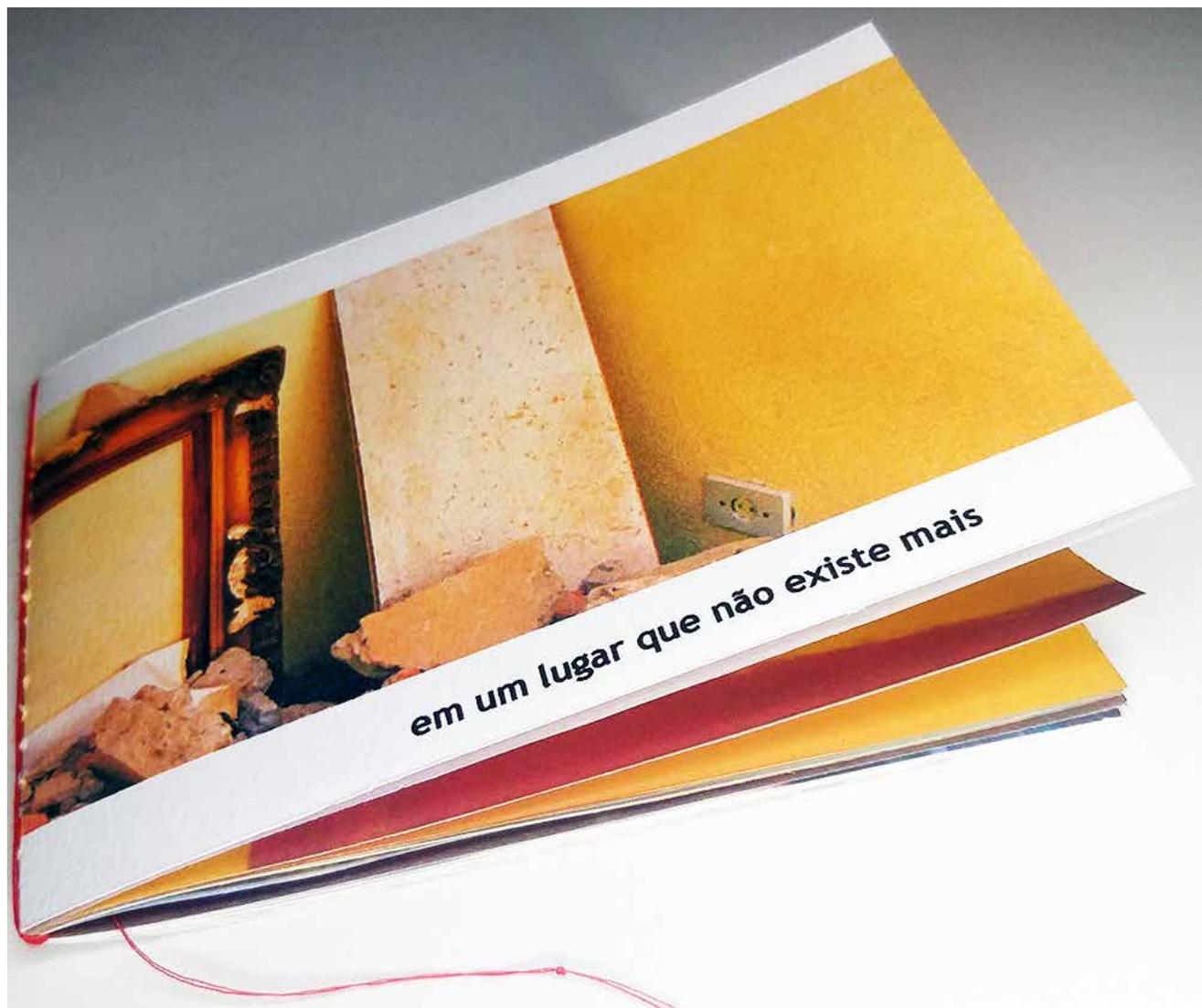
TEMPO
ESPALCO
LUGVA

STAC
DÉTIC



H
HABITAR

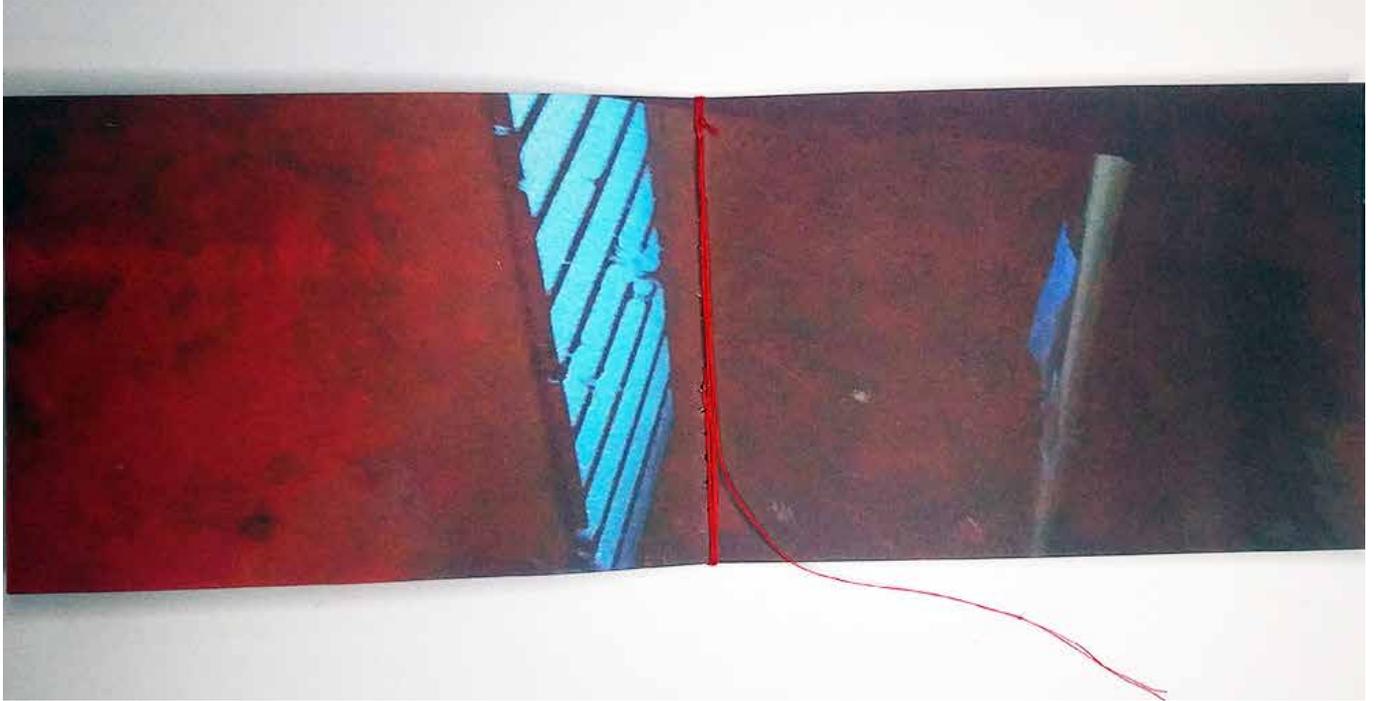
g



EM UM LUGAR QUE NÃO EXISTE MAIS

Livro de artista, fotografias, impressão digital, costura e papel, tiragem e encadernação artesanal, idioma português, 2014.

Em 2010 trabalhei em um Quartinho vazio. Queria lidar com a sensação de vazio, de ter somente o espaço oco a me acolher. E assim fiz por um ano. Era um espaço diminuto cheio de potência. O chão foi um dos pontos que mais me chamou atenção - era vermelho, conhecido como vermelhão. O quartinho que eu percebia vazio, era prenhe de memórias, de índices de passagens, nas paredes, no chão. A casa da Rua Simpatia, era grande, foi edificada em um terreno levemente íngreme, e composta por frações, que reunidas formavam a casa, que foi construída aos pedaços, parecia uma montagem arquitetônica. Um corpo que foi se transformando de acordo com as necessidades de seus habitantes. Começou nos fundos e desceu, tomou conta do terreno transformando-a em uma espécie de labirinto-moradia, com um muro coberto de heras. E a casa foi crescendo de forma um pouco caótica, sem projeto. E agora já não existe mais...



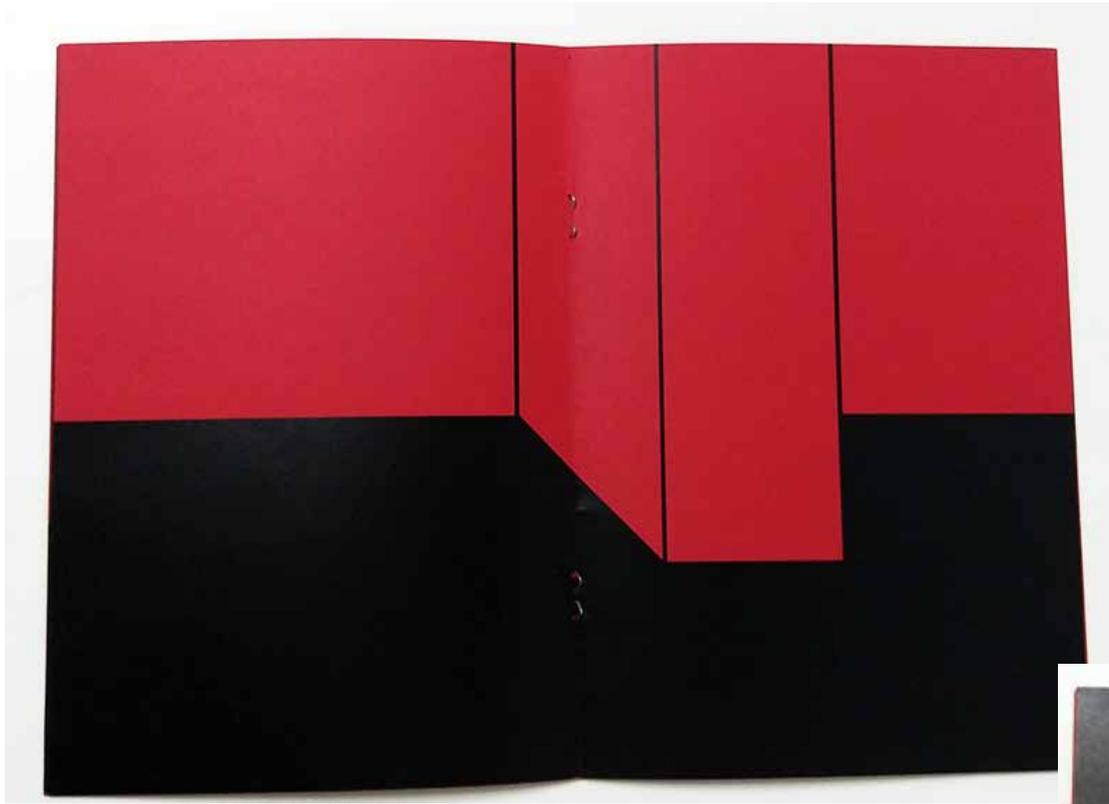


**SEM TÍTULO DA SÉRIE: REPETIR, REPETIR
ATÉ FICAR DIFERENTE...**

Livro, impressão digital sobre papel, 2011.

Esta publicação faz parte do meu período de mestrado, que foi realizado a partir da vivência que ocorreu no período de um ano em um pequeno quarto que era parte de uma grande casa situada na Rua Simpatia, no bairro da Vila Madalena, zona Oeste da cidade de São Paulo, que carinhosamente chamei de *Quartinho*, que foi o espaço, onde realizei diversos trabalhos artísticos. Este livro foi elaborado em 2011, composto por desenhos digitais que sofrem algumas transformações e modificações, estas realizadas com o intuito de criar uma diagramação e coerência com a narrativa proposta nesse trabalho. Este livro faz parte do **Projeto Brochura**, organizado pela **sobrelivros**, que integra a Coleção Especial do Livro de Artista, Biblioteca da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



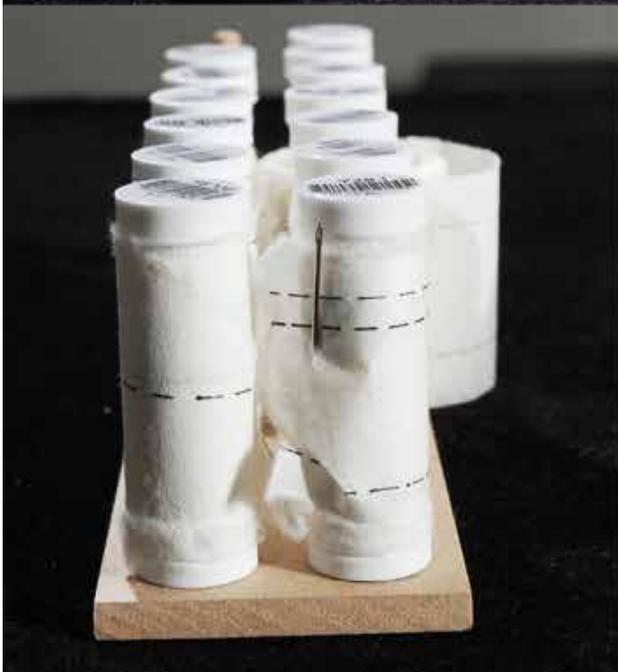
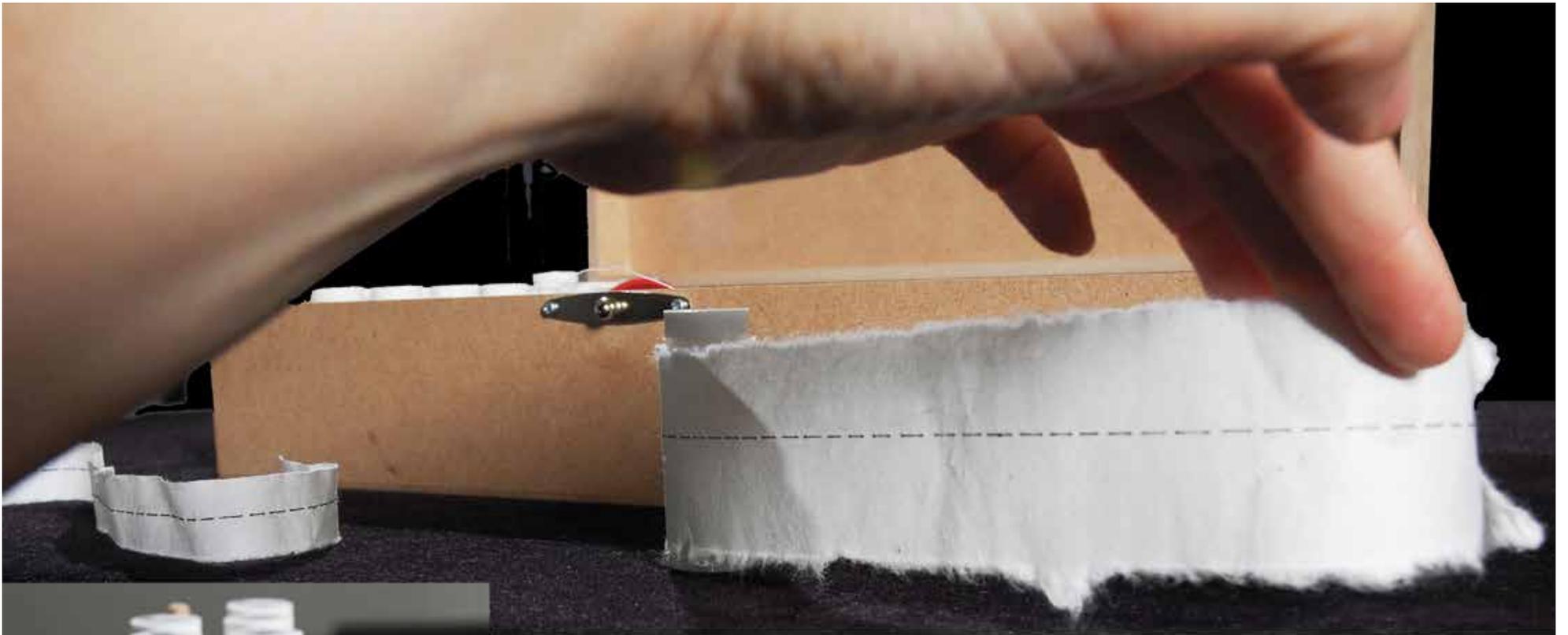




TECENDO HISTÓRIAS

Livro-objeto, nanquim,
caixa de MDF e costura e
papel, 2007.

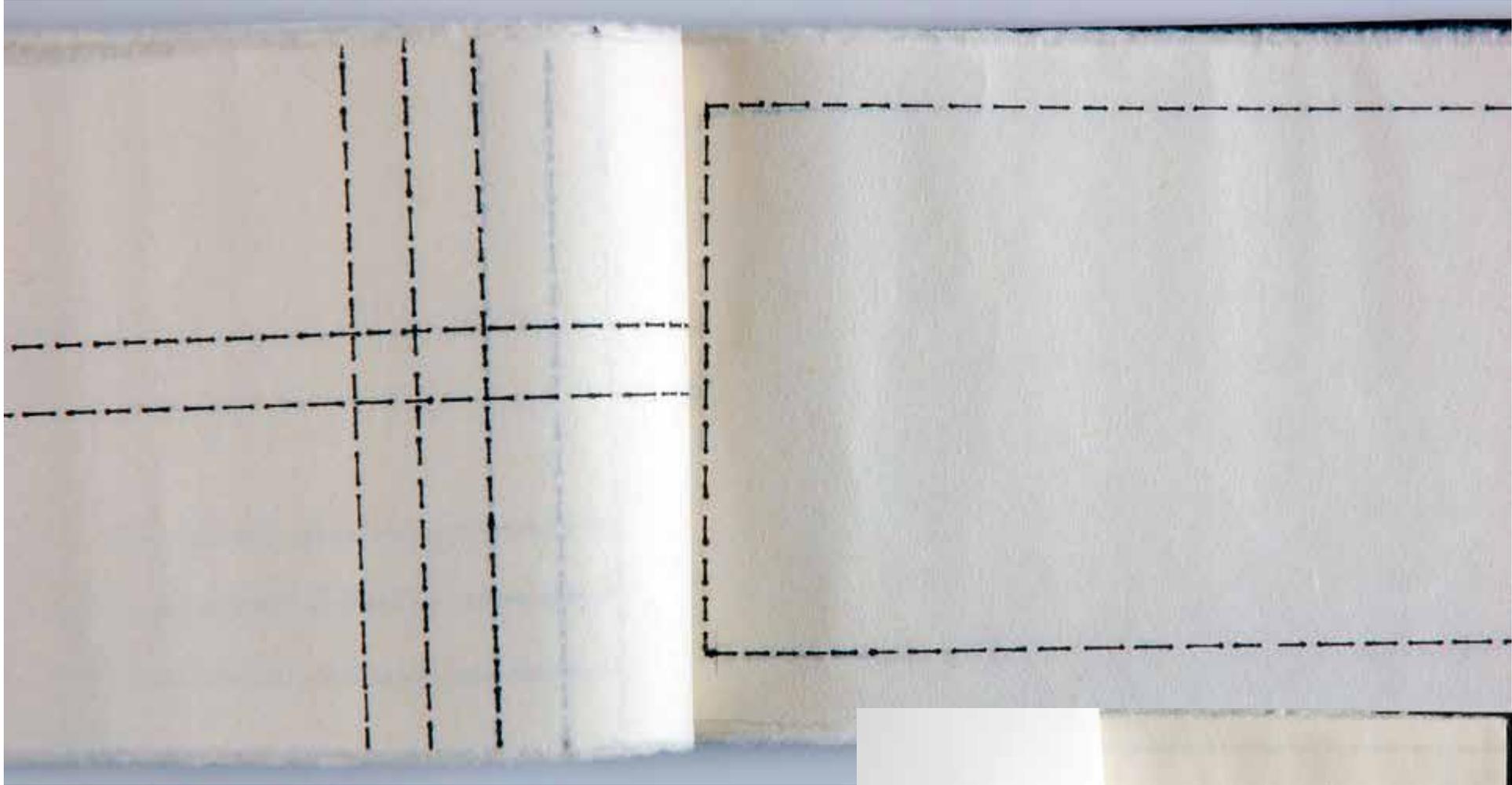


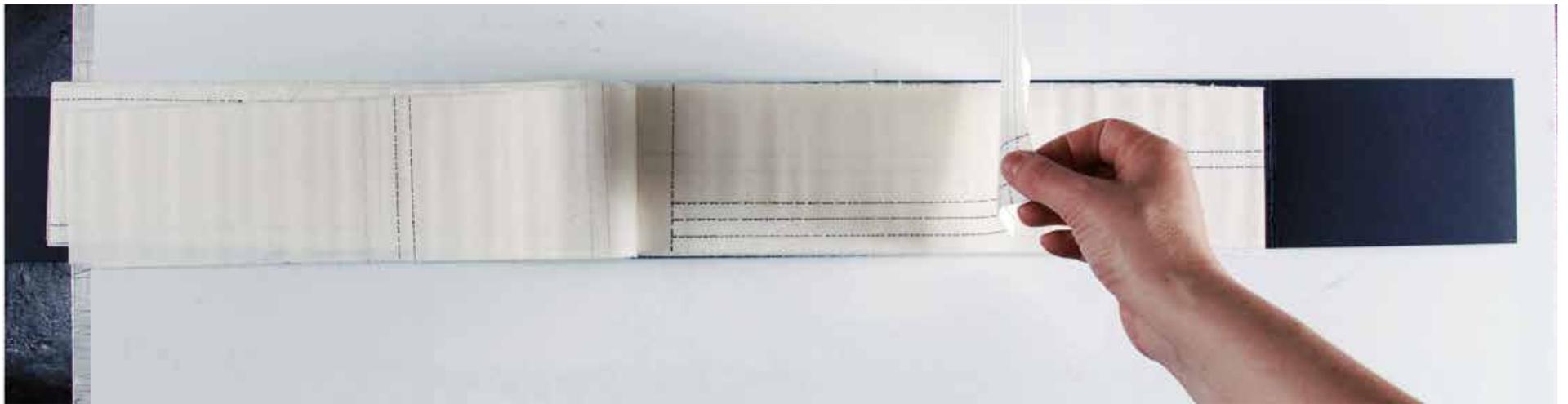




TESSITURAS

Rafaela Jemmene, livro, desenho,
nanquim e papel japonês, 10 x
80 cm (aberto), 2007.





www.rafaelajemmene.com
@jemmene
@esgotarumlugar